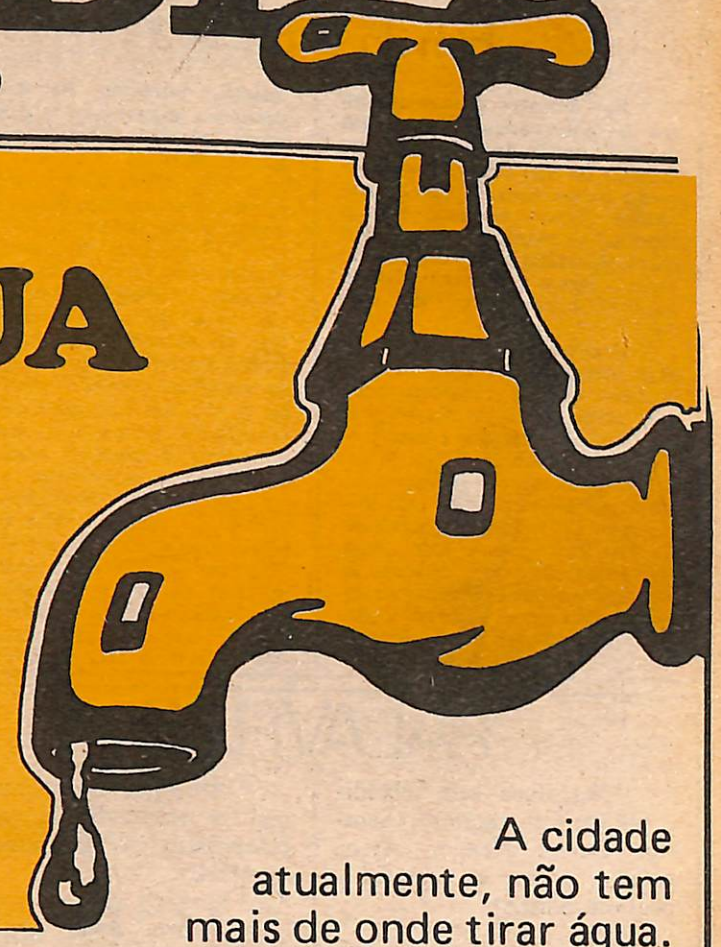
JORNAL DE 2ª FEI

JUNDIAÍ, 29/08 A 04/09 DE 1977 — ANO III — N.o 114 — Cr$ 2,00

JUNDIAÍ: A ÁGUA CHEGANDO AO FIM.

Pág. 8 e 9



A cidade atualmente, não tem mais de onde tirar água. Seu manancial mais importante, o rio Jundiaí Mirim, é insuficiente para abastecer toda a população. Agora, só resta uma solução: fazer uma represa.

AH MABS

SAIU O RESULTADO DO CONCURSO DE CONTOS!
Pág. 3

PAULISTA: A CHANCE DA PRATA DA CASA
Pág. 11

REFORMEM O SOLAR ANTES QUE CAIA
Pág. 16

PERCIVAL, NO MEIO DAS BORRACHADAS
Pág. 7



Política/Análise

Fim do artificial?

Em recentes pronunciamentos, os governadores dos estados do Rio Grande do Sul , de Minas Gerais e de São Paulo, respectivamente os srs. Sinval Guazelli, Aureliano Chaves e Paulo Egydio Martins, se manifestaram a favor do pluripartidarismo, condenando assim o rígido esquema partidário imposto a partir de 1965 ,pelo AI-2.

Convém notar que até os mais incontinentes defensores do artificial quadro composto pelas duas agremiações partidárias já se mostram mais abertos a uma possível e provável mudança. E parece que os líderes arenistas não falam por conta própria, mas obedecendo à orientação do Palácio do Planalto, que a esta altura dos acontecimentos, quando as pressões oriundas de todos os setores sociais pelo retorno à plenitude democrática marcam claramente o cansaço pelo continuismo ilimitado da exceção, procura manobrar taticamente com intuitos diversionistas. Se lembrarmos das recentes "reformas" de 13 de abril não poderemos acalentar esperanças infundadas, a não ser que. . .

Os próceres do partido governista não falam apenas em mudanças no atual quadro partidário, mas anunciam "reformas", que no entender do senador Petrônio Portella visam entregar ao sucessor do general Ernesto Geisel o país em condições mais democráticas, pois que se trata de encontrar a fórmula ideal que compatibilize a democracia com os denominados "mecanismos de defesa do Estado". Mas é coerente afirmar, tendo em vista o "espírito reformista" oficial, que se trata de dar nova vestimenta ao malsinado Ato Institucional n.o 5, sem contudo modificar-lhe o conteúdo. (Germano Neto).

PALAVRAS

"Mocidade sem rebeldia é velhice sem caráter". (Senador Daniel Krieger, Arena gaúcha, sobre as manifestações estudantis).

"Prestem mais atenção aqui, no Erasmo Kong". (Antônio Erasmo Dias, secretário da Segurança).

"Jaboti já subiu na árvore". (Deputado Ulysses Guimarães, a propósito da candidatura de Magalhaes Pinto à Presidência da República).

"Desde cedo, nós, mulheres, sofremos um preconceito que vê na artista uma aprendiz de prostituta". (Cidinha Campos, em depoimento na CPI da Mulher)

"Diálogo, sim: humilhação e subserviência, não". (Deputado Aldo Fagundes, do MDB).

"Nosso atual processo não está facilitando o aparecimento de novas lideranças". (Governador Paulo Egydio).

"A Terceira Guerra poderá ser nuclear. Os Estados Unidos estão numa direção perigosa, com uma prepotência no uso de seu poderio". (Marechal Lima Brayner, em entrevista ao jornal "Última Hora", do Rio).

"Não há uma praça no País, não há uma rua, onde não transpire o desejo de volta às liberdades democráticas". (Francisco Amaral, prefeito de Campinas).

Câmara

As críticas (prometidas e feitas) pelo MDB

Duas importantes tomadas de posição valorizaram a atuação dos vereadores do MDB, na sessão da Câmara do dia 24 de agosto. Uma delas, a declaração de princípios da bancada, onde reafirma sua intenção de manter "uma oposição vigilante e construtiva" em relação ao poder Executivo. A outra foi o discurso do vereador Ariovaldo Alves condenando a violência praticada pela polícia contra os estudantes, durante as manifestações do dia 23 na Capital.

A declaração de princípios contém pontos de uma ação político-partidária de oposição, mas desce a detalhes de críticas ao prefeito, principalmente ao fato de Fávaro "centralizar poderes nas mãos de um único funcionário" (referência ao **fac totum** Renê Ferrari). Faz referências, ainda, à não designação de um nome para ocupar a secretaria das Finanças e à falta de infra-estrutura da administração municipal. Contudo, essa declaração deve ser interpretada como uma demonstração pública de que a bancada da oposição volta a agir coesa, depois da unidade ficar ameaçada de ruir pelo fato do líder Tarcísio Germano de Lemos ter-se pronunciado favorável à empresa Andrade Gutierrez na questão do fundo da EBTU.

Mais significativa, porém, foi a atitude do vereador Ariovaldo Alves.(sempre ele, de novo ele) discursando a respeito de questões além-município, denunciando os tropeções de um regime de governo ao qual cabe a responsabilidade de tudo o que ocorre de dúbio, seja na esfera federal, estadual ou municipal.

Fazendo indagações dramáticas ("Este é o sinal da distensão? Este é o caminho para a democracia plena? Isto é que é a democracia relativa?") Ariovaldo colocou, com muita clareza, o absurdo da violência praticada "pelos policiais que, teoricamente, são os defensores da lei e da ordem". E, valendo-se de palavras do senador Paulo Brossard, condenou a dupla ordem ("suposta legalidade e absoluto arbítrio") do "regime que pretendem instalar em nosso país". Ariovaldo, na mesma sessão, entrou com uma moção de apoio à "Carta aos brasileiros", documento publicado pelos juristas no dia 11 de agosto.

Fora do discurso do vereador e da declaração da bancada do MDB, o resto foi o folclore de sempre: mais de setenta "indicações" muitas das quais já apresentadas por outros vereadores, aprovação de um veto do prefeito a um projeto do próprio Executivo que havia sido aprovado pelos vereadores, e momentos de humor esotérico no discurso de Henrique Vitório Franco a respeito do que é "fellowship" (a palavra constava do currículo do Dr. Aníbal da Silveira, cujo nome foi referendado para Diretor da Faculdade de Medicina). **(Erazê).**



Tarcísio promete. . .



. . Ariovaldo faz.

JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda. Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434 - 8648
Composto e empresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

Política

E as próximas eleições?

— Vai ter eleições em 78? Vão ser criados novos partidos? Vai mudar o regime? O que vai acontecer daqui para frente?

Estas perguntas foram feitas pelo deputado Jayro Maltoni para explicar por que os candidatos às próximas eleições não foram ainda indicados, não havendo nada de concreto com relação a qualquer um deles. Oficiosamente, existem três postulantes à candidatura: os vereadores Tarcísio Germano de Lemos e André Benassi e o médico Wolf Herbert Nossak.

No dia 19, houve uma reunião do MDB no escritório de André Benassi, onde compareceram os três postulantes. Isso, no entanto, não significou que seus nomes serão os escolhidos para disputar pelo MDB nas eleições para a Assembléia Legislativa, que deverão se realizar no ano que vem.

Jayro disse que, de acordo com o que "sentiu no diretório", apenas dois nomes serão lançados, já que consideram esta a forma que dará mais garantias de se eleger a ambos. O mais votado, nas eleições seguintes, concorreria à Câmara Federal, enquanto que o terceiro nome — preterido para o ano que vem — teria sua vaga garantida. Como se vê, uma espécie de estratégia das urnas.

O deputado esclareceu também que o diretório só vai indicar os nomes em data próxima a da convenção regional, marcada para maio do ano que vem — se houver ano que vem. Por isso, ele incita a todos os interessados em concorrer, que trabalhem junto às suas bases para que possam garantir uma das duas vagas que serão oferecidas.

Por outro lado, Jayro reforçou o aviso de que o diretório está se reunindo no último domingo de cada mês para discutir os problemas do MDB na cidade, com portas abertas a quem quiser comparecer. Assim falou o deputado. Aliás, prezados leitores, se houver algum entre vós que possa responder às perguntas de Jayro Maltoni, favor escrever à Redação. Todos estão querendo saber. (Kazuo).

TEMOS OS MELHORES MATERIAIS ELÉTRICOS GARANTIDOS POR ESTES NOMES: SIEMENS, PETERCO, PIRELLI, 3M.

Nosso nome é SEMAC Materiais Elétricos Ltda.

Rua Vigário J.J. Rodrigues, 834
Tel. 434.4400, 434.4309, 434.4109, 434.2003 (PABX)



Antonino: vencedor



Pedro: "na manha"

Amarga vitória

A Prova Pedestre "Duque de Caxias", disputada na noite do dia 24, teve dois vencedores: um de fato e o outro de direito. E muito pouca gente percebeu. No meio daquela imensa quantidade de atletas que correram cinco mil metros pela cidade, passou despercebido um rapaz de 18 anos chamado Pedro Gomes da Silva, morador em Osasco.

Ele chegou às 19 horas e, como tinha participado do Campeonato das Forças Armadas, no Rio de Janeiro, não teve tempo de preparar os documentos e exames necessários para que fosse feita sua inscrição. Apesar de bastante desanimado, pediu autorização aos organizadores da prova para correr. Só por esporte.

No Rio de Janeiro, Pedro, que serve o Exército em Osasco, foi o terceiro colocado na prova dos 5 mil metros, conseguindo o tempo de 15'23". Antes disso, foi recordista estadual juvenil do percurso. Não aconteceu nada de estranho para ele ao chegar na frente do primeiro colocado oficial com algumas centenas de metros de vantagem.

O vencedor foi Antonino Inocente, de Campo Limpo, um velho competidor da "Duque de Caxias". Ele tem trinta anos e treina muito pouco, mesmo assim participou de todas as provas já realizadas – sete ao todo. No ano passado foi o vencedor civil. Neste ano, ganhou nessa categoria e na dos militares.

Assim que a prova terminou, Pedro foi cumprimentar Antonino pela vitória. Nessa ocasião, os integrantes da equipe de Campo Limpo compararam os tempos: Pedro chegou com 16'15 segundos, enquanto o vencedor só foi terminar aos 17'52"4. Qualquer leigo em matemática vai descobrir uma diferença de mais de um minuto e meio.

Calmamente, Pedro disse que "eu fiz a corrida na manha. Foi fácil. O percurso é gostoso, tem subidas e descidas. Mas eu vou falar com o coronel, comandante em Osasco, sobre isso de eu não ter podido me inscrever". Logo depois, os vencedores oficiais receberam seus troféus e medalhas.

Rumo aos Jogos

Na próxima sexta-feira, dia 2, a delegação de Jundiaí partirá para os Jogos Abertos do Interior, que neste ano serão realizados no período de 1 a 10 de setembro, em São José dos Campos. Apesar do entusiasmo dos atletas, alguns dirigentes estão um pouco céticos quanto a Jundiaí conseguir boas classificações ou alguma medalha de ouro.

Esse ceticismo, porém, não se baseia no fato de os dirigentes não confiarem nos atletas jundiaienses. A explicação é a seguinte: as equipes que defenderão Jundiaí são formadas por gente jovem. A maioria nunca participou de uma competição como os Jogos Abertos, disputada pelas maiores expressões do atletismo paulista.

O que se espera de nossos representantes é muita luta e dedicação e que todos adquiram a maior experiência possível durante o contato que terão com oponentes tidos como superiores tecnicamente. Dentro deste espírito, de competir para adquirir experiência e sem a obrigação de conseguir ótimos resultados, pode ser que algumas equipes se sintam à vontade e ultrapassem o esperado. E aí está a chance de Jundiaí conseguir boas colocações nos 42.o Jogos Abertos do Interior. (S.Fi.)

Quem ganhou o concurso de contos

Depois de nove meses, talvez na maior gestação lítero-jurídica de toda a história da literatura universal, júri e organizadores do I Concurso de Contos de Jundiaí chegaram ao resultado final.

O vencedor foi o conto "Os Adamellos", escrito por Ubirajara de Souza Tavares, inscrito sob o pseudônimo de Gil Vicente. Em segundo lugar ficou "Valey na câmara de gás", de Olga Mathion, inscrita sob o pseudônimo de Roberta Denis. Em terceiro lugar, "Os namorados", assinado por Caliostro, cujo nome verdadeiro é Orlando de Lucia Filho.

Em data a ser anunciada brevemente, Souza Tavares, Olga Mathion e Lucia Filho deverão receber os prêmios de Cr$ 3.000,00, Cr$ 1.500,00, e Cr$ 500,00, respectivamente.

Além desses prêmios, a Comissão encarregada do concurso decidiu conceber menções honrosas aos contos "No morro da gaivota", "A relíquia", "Cenas para uma fuga campestre", "Trauma", "O fim do homem através da quiromancia", "A feia", "Na janela, Madalena Passarinho", "Em qualquer parte do continente" e "Moleque Tião", trabalhos considerados de muito bom nível, embora não tenham conseguido as três primeiras classificações.

QUEM SÃO OS VITORIOSOS

Ubirajara de Souza Tavares, o primeiro colocado, é um médico residente em Louveira (SP), casado, pai de três filhos. É natural de Campos (RJ) e nasceu a 6 de março de 1935. O dr. Souza Tavares clinica em Jundiaí e se diz "macon adormecido e espírita kardecista". Em 1976 foi agraciado com o título de "Cidadão Jundiaiense", concedido pela Câmara de Vereadores.

Olga Mathion, poetisa e escritora já conhecida em Jundiaí, é professora, natural de Alem Paraíba (MG) e ocupa a cadeira n.o 8 da Academia Feminina de Letras de Jundiaí.

Orlando de Lucia Filho é natural de Araguari (MG), nasceu em 3 de abril de 1932, é funcionário do Banco do Brasil em São Paulo. Participa pela primeira vez de um concurso de contos e dá como razão "um resquício de mineirice" (Lucia Filho reside na Capital há 13 anos).

Os contos premiados serão publicados em futuras edições do Jornal de 2a., e possivelmente venham a ser editados, juntamente com os outros dez que receberam menção honrosa, segundo planos da comissão organizadora do I Concurso de Contos de Jundiaí. "São planos", afirma Sandro Vaia, presidente do júri, "mas esperamos decidir a respeito em tempo mais curto do que o do julgamento, que foi uma verdadeira novela".

Cinemateca tem tudo para vir

A sorte está lançada: Jundiaí poderá vir a ser o mais importante centro de cinema do Brasil, com a vinda da Cinemateca Brasileira para cá.

A cidade tem o terreno ideal, diretores da Fundação Cinemateca viram e gostaram do local e darão a resposta muito brevemente.

Caberá ao prefeito Pedro Fávaro e aos vereadores a compreensão do valor que a Cinemateca representará para a vida cultural da cidade, pois o processo para a consecução desse importante objetivo foi iniciado na semana passada, quando estiveram na cidade alguns membros da diretoria da Fundação Cinemateca Brasileira, quando entraram em contato com o diretor do Planejamento, Antonio Panizza e viram o local que poderá ser dado por comodato pela Prefeitura Municipal à entidade.

A princípio pareceram satisfeitos pois o terreno (uma área bastante acidentada, com cerca de 16.000 metros, ao lado da Vila Alvorada) cumpre algumas condições necessárias para a construção de laboratórios, depósito de filmes e outros serviços que a Fundação pretende instalar.

Trata-se de uma área alta, com bastante ventilação, isolada (por questões de segurança), não é nas proximidades de indústrias poluentes, um local de fácil acesso, e com possibilidade de expansão, pois a Cinemateca fará convergir para Jundiaí toda a produção brasileira.

Depois de estudar melhor as condições do local através do material levado, a Cinemateca dará sua resposta. Em seguida caberá ao prefeito dar entrada na Câmara Municipal o projeto de lei liberando a área.

Se aprovado, a Cinemateca dará andamento ao projeto de construção e o próximo passo será conseguir a verba necessária.

Escritório Comercial Leonel
R. Vigário J.J. Rodrigues, 162
Fone. 436.1541

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

Pirâmide



Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho. Linhas e Lãs

Rua Rangel Pestana, 574
Fone, 434.8344 – Jundiaí

PROGRAMA PARA HOJE: IR À TOM & KAU.



CHOPP • PIZZAS
PRATOS RÁPIDOS
SUCOS • BATIDAS
DRINKS • SORVETES

TOM & KAU
Rua Baroneza do Japy 60



Compre agora o seu Fiat 147 por
Cr$ 56.200,00.*
* Preço posto fábrica.

J. V. Jun Veículos S.A.
Av. Manoela Lacerda de Vergueiro, 100
(DDD 011) Fones: 434-2353 - 434-7056
434-7244 - JUNDIAÍ - (SP)

SERÁ QUE PODE?

Num dos comunicados que fez publicar à sombra do anonimato, a Gutierrez declarou terem sido consultados os tomos de hermenêutica jurídica, por via do que afirma não ser a Ação Popular em trâmite pelo Judiciário óbice legal a que possa continuar como contratante das obras complementares do plano viário da cidade.

De requintada petulância seriam quaisquer ilações que pretendêssemos tirar sobre o complexo das ciências jurídico-sociais, matéria que foge por inteiro ao nosso conhecimento. Vale dizer que não pretendemos, neste excerto, questionar aspectos de ordem legal. Se a lei acoberta ou não a Gutierrez como concorrente habilitada à execução das obras, a despeito de estar requerida em Ação Popular, como co-autora de práticas acoimadas como de lesa-município , é condição que foge ao alcance do que aqui se vem comentando.

A Associação dos Engenheiros, examinando a Concorrência 66/73, vencida pela Gutierrez, concluiu que a referida Construtora foi bafejada com matreiras preferências do ex-prefeito Ibis Cruz, em razão do que, valendo-se desse acobertamento subreptício deu ao município um prejuízo estimado em algumas dezenas de milhões de cruzeiros.

À vista do fato, um grupo de cidadãos de alta representatividade política e social houve por bem pleitear, pela vereda judicial, o retorno aos cofres municipais do excesso supostamente faturado pela Construtora na execução das obras viárias.

É aqui que entra o nosso bedelho no chinfrin do pode-não-pode. Apesar de o prefeito ter publicado o contrário, entendemos que não pode. Enquanto estiver sub-júdice a Construtora é suspeita. E como tal falecem à Prefeitura condições normais para entabular com a Gutierrez negócios de quaisquer naturezas. Há que se esperar (caso venha) a sua absolvição. Em assim sendo, manda a prudência que se considere um último aspecto de elementar raciocício: na qualidade de contratante, se vier a ser, a Gutierrez vai querer cobrar ao povo o alto custo da sua propaganda jornalística. Ou estaremos errados?

Elcio Vargas

CRÔNICA VADIA

CUCAS NO SÃO VICENTE

Os anestesistas do S. Vicente emprestaram um lençol na enfermaria dos indigentes e botaram na cabeça como sói acontecer com as crianças quando brincam de cucas.

Que eles sintam a barriga roncar como qualquer semelhante, vamos lá. Mesmo porque, como reza o aforismo, saco vazio não pára em pé. Ademais, o direito à percepção pelo trabalho que se presta ao próximo é mais que sagrado, é sacratíssimo. Daí, porém, a chantagear uma grevinha mixuruca para forçar o patrão relapso a se mexer, isso, pensando bem, é um pouco meio muito. Um pouco meio muito porque como já disse no antanho o velho Hipócrates, a medicina, antes e acima de tudo, é um sacerdócio. Não falemos no juramento, é chulice.

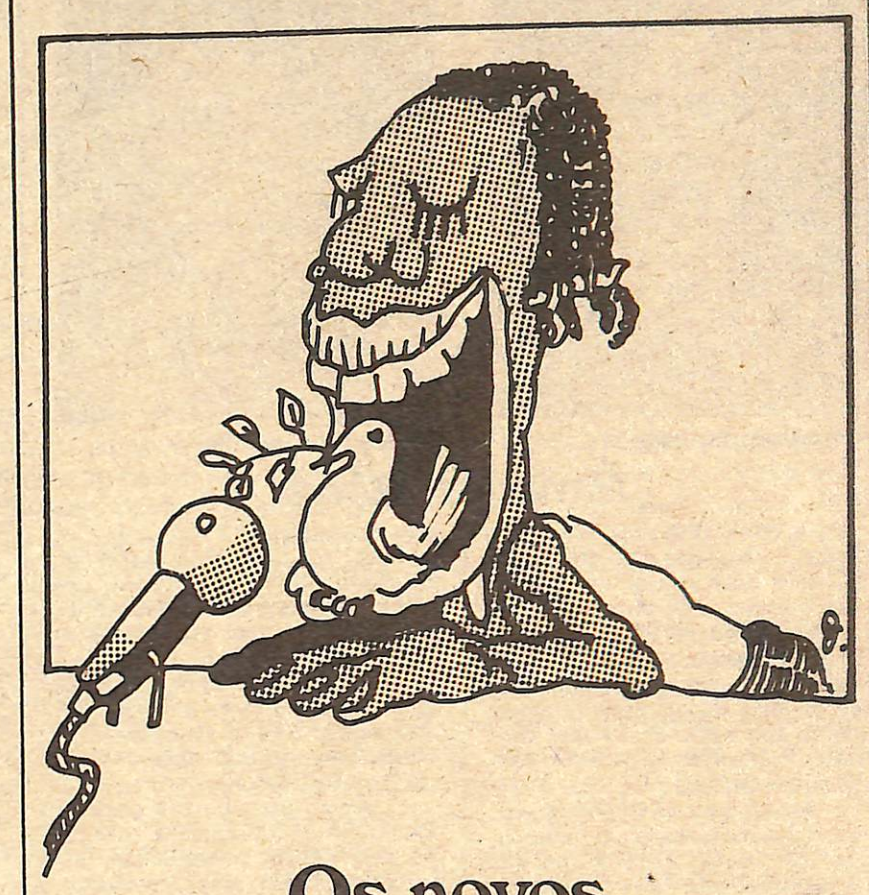
O S. Vicente, malgrado e infeliz idéia dos que o arrebataram aos vicentinos, não se descaracterizou de suas feições originais. Continua sendo um hospital destinado à caridade. É ali que o infortunado encontra oasis e mitigação aos sofrimentos. Uma greve contra eles vale por um gesto de lesa-pobreza. Ninguém nega que seu Ibis avacalhou com as finanças hospitalares. Ninguém contesta, outrossim, que o inane continua.

Para reivindicar direitos postergados, os médicos desfrutam dos tribunais trabalhistas. Desforrar-se (ou pretender) por cima dos miseráveis é uma barbaridade.

Lemos uma "carta aberta" do novo coordenador clínico do hospital. S.s., (permita-nos), perdeu uma boa ocasião para ficar calado. Usando o mesmo cachimbo que entortou a boca dos antecessores, dissipou dinheiro público num sesquipedal relambório para jeremiar-se, sem que (!) a final, dissesse nada. Prosopopéia. Só prosopopéia. "Quero Justiça ao Bom e Velho Hospital". "Quero Reconhecimento ao Velho Hospital". E daí? Quem será que está injustiçando ou deixando de reconhecer o S. Vicente?

Já que todo mundo vem metendo a colher torta no angu da Santa Casa, aqui vai também a nossa mexidela: Acabemos com o fachadismo e tratemos de corrigir, sem rodeios, os erros que estão à vista, e, o que é muito salutar, paremos de gastar o dinheiro do contribuinte em ostentações e egocentrismos.

Quanto aos anestesistas, passada a gozação com a criançada, devolverão o lençol aos indigentes. V/2.



Os novos desbundes

Primeiro foi o Glauber Rocha, cantando loas ao governo Geisel. Depois veio Gilberto Gil, brabo porque estavam cobrando posições políticas dele, que só queria alegrar o povo. Finalmente, pintou Caetano Veloso, com um Lp pra dançar, um show-discoteca e muitas entrevistas onde afirmou, dubidativo, não saber de nada, ter achado sem-graça a "Carta aos brasileiros" e estar contente porque hoje, no Brasil, pode-se falar livremente.

Pronto, estava criado o ouriço. E a garotada ficou pra lá e pra cá, tentando descobrir os "sinais" desse papo dos baianos, num esforço pra não achar que se trata de besteira dos caras que são seus ídolos — queiram ou não.

Minha opinião a respeito? É desbunde, mais um desbunde entre os muitos que sempre marcaram as atitudes dos que "vieram do norte".

Só que desta vez o desbunde, ainda na minha opinião, é prejudicial pra não dizer irresponsável. Com relação a Glauber Rocha, a coisa fica menos séria: afinal, a arte elitista e hermética do talentoso cineasta limita a uns poucos intelectuais a "influência" que sua opinião possa exercer.

Imperdoável, sempre na minha opinião, é a atitude dos cantores. Por mais cabeças-frias que pretendam se mostrar, eles têm consciência de que a parcela mais séria da nossa juventude se abastece (e os abastece) nos conceitos das suas músicas — uma arte, esta sim, popular, mais presente no dia-a-dia da garotada, pra não dizer de todos nós.

Que eles desbundem driblando a espectativa do público e da crítica, indo e vindo da guitarra de Perinho Albuquerque à sanfona de Dominguinhos, ou de "Empty Boat" a "Coração Materno", tudo bem: quanto mais excitada for a sensibilidade do público-ouvinte, mais difícil se torna a missão massificadora dos vitrolões tele-radiofônicos. E eles, Gil e Caetano, possuem talento pra inverter o processo de colonização cultural, criando e recriando o Som, esse mágico veículo de aculturação.

Mas brincar com conceitos estritamente ligados a tomada de consciência da realidade social, da grande realidade brasileira, isso, pra mim, é de uma irresponsabilidade imperdoável. Agravada pelo fato de, nessa pseudo-inconsciência ("não entendo nada de política", "nem sei quantos partidos existem no Brasil"), estarem engrossando o caldo do Sistema — e é somente por isso que lhes é permitido falar livremente e rebolar à vontade.

Oasis e "dancin' days" é o que a gente vê, maciçamente e há anos, nos comerciais que começaram com o "milagre brasileiro" e prosseguem no "feito por nós".

Ver Gil e Caetano travestidos de Don e Ravel é muito, muito triste. Principalmente num momento em que o seu público está aí, lutando com coragem na busca do verdadeiro som livre: o de 110 milhões de vozes.

Ficar desbundando, no mesmo momento, diante das câmeras de televisão que estão proibidas de informar a respeito do que os estudantes (o público deles) estão tentando conseguir a duras penas é, me perdoem a generalização, uma inominável "baianice".

Erazê Martinho

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 — Tel. 436 - 8460

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942

ASSINE O JORNAL DE 2a.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.
AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO
ASTRA
Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798



Washington, o presidente.



O colecionador Fernando...



...e seu álbum.

UMA VELHA MANIA ESTÁ DE VOLTA: COLECIONAR SELOS.

Cerca de 50 filatelistas de todas as idades reunem-se todos os domingos na Fijun (Clube Filatélico Jundiaiense), onde transacionam selos dos mais variados valores.

Ao que parece, a "onda de selos" que toma as grandes capitais, também se verifica aqui em Jundiaí. Tanto que naquela mania, antes considerada de pessoas mais idosas, tem havido uma renovação.

Para Washington Simões, presidente da Fijun e da Comissão de Filatelia e Numismática da Secretaria de Educação, essa popularização deve-se a alguns fatores:

– O governo vem fazendo campanhas que embora negativas (como aquele comercial da TV, onde se exalta a valorização do selo), de alguma forma fazem aumentar o número de interessados. E ainda a nível municipal, a Fijun vem fazendo exposições itinerantes em escolas e no Museu".

Mas segundo Washington, para que os jovens tivessem maior participação, há muitas coisas que não deveriam acontecer:

"Há casas filatélicas que são um verdadeiro antro de comércio. Elas compram grandes estoques de série de selos e vendem pelo preço que querem. Então se a molecadinha que vem vindo aí não comprar somente os selos que estão saindo agora no correio, como é que eles vão poder colecionar? Aí não é possível total renovação.

A grande valorização dos selos vem ocorrendo no Brasil de 1970 para cá. Em um ano, um selo pode chegar a valorizar até 1.000% um selo do 1.o Vôo Comercial do Concorde no Brasil, por exemplo, cujo valor facial é de 5,20 cruzeiros, está num catálogo (que é o ponto de referência do filatelista), a 10 cruzeiros para venda, mas não é encontrado por menos de 50 cruzeiros. O selo brasileiro mais caro é o "Olho de Boi" avaliado em 45 mil cruzeiros, mas esse preço é baixo comparado a selos raros de outros países.

MACETES

Mas em filatelia existe muita "falsificação e malandragem" conforme diz Washington. E ele dá alguns exemplos de países em que a filatelia é uma das principais fontes de renda:

– Há países que emitem selos que não são usados em cartas. Selos do Butão (em 3a. dimensão) e outros sultanatos árabes como Rasalkaima e Auman, ou mesmo o Paraguai, têm selos condenados pela Federação Internacional de Filatelia".

Os motivos de condenação podem ser emissão abusiva, emissão fantasia ou outros casos como selos impressos (por governos juntamente com empresas particulares) fora dos países, que levam seus nomes, mas não chegam a ser vendidos nos correios do local de origem, indo diretamente para casas comerciais.

"Nesses casos, diz Washington, nós aconselhamos os colecionadores para que não comprem, mas muitos compram porque acham bonito". Casos de restauração de selos, carimbos falsos (quando esses fazem aumentar o valor) ou gomas passadas quando o carimbo não pegou (seria uma prova de que o selo é novo) são muito comuns.

IMPORTÂNCIA

Segundo Washington, 22 anos, bacharel em História e professor do Colégio Divino Salvador, vários fatores levam as pessoas a se dedicar à filatelia. No seu caso (ele coleciona "a sério" desde 68) foi o interesse pela cultura geral:

– Cada selo é um retrado do folclore do costume, da arte, da política sócio-econômica de cada país. Então conhecer a história através disso é muito interessante".

Mas além desse aspecto cultural, há ainda os que se dedicam à filatelia pelo lado econômico, outros como passatempo, ou ainda conforme algumas opiniões, seria uma "luta contra a droga".

FIJUN

A Fijun uma entidade que congrega filatelistas está com cerca de 400 sócios que pagam uma mensalidade de 5 cruzeiros (menores) e 15 cruzeiros (maiores).

Além de reuniões semanais no clube, quando se distribuem alguns selos aos sócios menores, há ainda um boletim mensal interno e em sua sede (Barão, 881, 2.o andar) existem catálogos e alguma bibliografia à respeito de filatelia.

Washington adianta algumas notícias aos filatelistas de Jundiaí: trata-se do guichê filatélico que segundo a EBCT será instalado na agência central. "Esse é o primeiro passo para que se lancem selos em Jundiaí, é uma questão de penetração" acrescenta Washington.

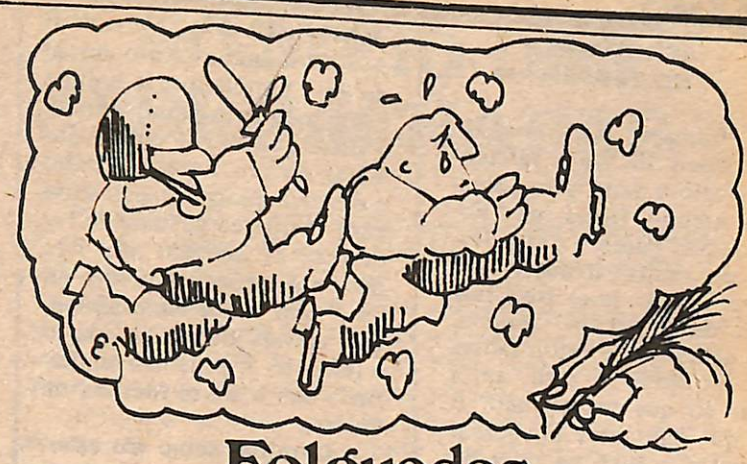
Ainda para o mês de setembro, de 4 a 10, está programada uma exposição em lugar ainda não determinado, pois o local escolhido – mas não cedido – foi a praça Tibúrcio Estevam de Siqueira, nas escadarias do Fórum, onde se pretendia fazer uma promoção conjunta com todas as comissões da Secretaria de Educação.

AH UM COLECIONADOR IMABS

Fernando Martinho Castiglioni, 12 anos, aluno da 7a. série do Geva, é um dos garotos frequentadores da Fijun. Ele conta que começou a frequentar o clube há um ano, convidado por um primo, e também acha que o número de colecionadores aumentou sensivelmente nos últimos anos:

"A divulgação é feita de pessoa para pessoa. Só na minha classe este ano aumentou muito o número de alunos interessados".

Segundo ele, depois que se entra em contato com a filatelia, o gosto pelas coisas aumenta cada vez mais: "nunca acaba, cada vez que eu compro um selo bonito, tenho vontade de comprar mais". Fernando calcula que sua coleção esteja valento aproximadamente mil cruzeiros e embora a valorização não seja o principal motivo desse seu investimento, ele também o considera "um bom negócio". (L.C.)



Folguedos para El Rey

El Rey, El Rey!

(Missiva urgente, por caravelograma expresso).

Majestade, o que me é dado ver, jamais a vossa imaginação há de alcançar! (Ainda que não pretenda este vosso humilde servo com tal observação diminuir vossa augusta e nunca assaz louvada capacidade de percepção).

Hão certamente os nativos destas terras ensandecido fora das épocas determinadas em calendário para tais pândegas, que se dão, conforme vossa majestade há de lembrar, em período aqui cognominado de "carnaval", período no qual as pessoas da terra se locupletam em libações alcóolico-carnais de fazer corar o santo de bronze que Vossa Majestade guarda na augusta cômoda real, ao lado de seu sacrossanto conjugal leito.

Eis que longe está, calendariamente falando, tal data, e as pessoas daqui nativas, sem embargo disso, saem em corso, e em magotes sobem e descem as ruas gritando achincalhes e impropérios, além de portarem dísticos nos quais não se nota, Majestade, nenhum indício de louvação e nem mesmo de reverência para com os cânones vigentes!

Tais magotes, Majestade, são formados, em sua grande maioria, por fedelhos e fedelhas, raparigos e raparigas de tenra idade, que denotam certos desleixos nos seus trajos, e costumeiramente não portam o que nestas plagas se convenciona reconhecer como sinal de respeitabilidade: um estranho apêndice de tecido dependurado ao pescoço, amarrado em nó gordio, assim dito de gravata.

O mais estranho, Majestade, é que fedelhos e fedelhas formam grupos gritantes e se opõem a outros grupos, estes não gritantes, mas no mais das vezes galopantes, eis que montados em fogosos corcéis, ou das vezes empunhando garbosos cães. E o folguedo, estranhamente, consiste na perseguição destes últimos atrás daqueles primeiros – que, a julgar pelas aparências, creio serem os mais folgazões. Os grupos perseguintes, Majestade, ao contrário dos grupos gritantes, ostentam trajos semelhantes entre si, o que faz crer pertençam todos a uma mesma confraria; impressão essa que se reforça pelo fato de estes últimos brandirem em suas mãos longos instrumentos de borracha, os quais fazem d'alvo as cabeças dos gritantes.

Mais estranheza há de causar ao espírito de vossa Majestade o uso de instrumento explodintes, os quais arremessados pelos perseguintes em direção aos gritantes produzem grandes nuvens de fumaça, das quais emergem – creia-me, ó Majestade – pessoas de lágrimas aos olhos, qual tivessem sido atingidas por pessoal desgraça, tal como – que saberá este vosso humilde servo – a morte de um familiar, ou algo que se assemelhe.

Estupefacto estava este vosso humilde servo ao presenciar tão inusitado e grotesco folguedo, e mais estupefacto quedou-se – como creio há de quedar-se Vossa Majestade – ao saber, através dos periódicos, a nomenclatura que aqui se dá a tal peripécia: diálogo.

Juro-vos por estes olhos que a abençoada e natal terra um dia há de comer. Pedindo perdão pela pressa-eis que nas ruas ainda se ouve o fragor do diálogo, cujo desfecho este vosso servo pretende acompanhar para posterior relato – despede-se este vosso humilde servo.

Sandro Vaia

FIQUE SABENDO

Recorte e guarde: é o plantão farmacêutico do mês de setembro.

CENTRO – dia 4, Central e Aparecida; dia 7, Farmasil e Moderna; 11, Glicério e Normal; 18, China e Santa Cruz.
VILA ARENS – 4, América e Vera; 7, Vianelo e Matriz; 11, Progresso e Vera; 18, América e Vianelo; 25, Matriz e Vera.
PONTE S. JOÃO – 4, Popular; 7, Amiga; 11, São João, 18, São Luís; 25, Santo Antônio.
BARREIRA – 4, São Benedito; 7, Vila; 11, São Benedito; 18, Vila; 25, São Benedito.
VILA PROGRESSO – 4, Santa Rita; 7, Avenida; 11, Santa Rita; 18, Avenida; 25, Santa Rita.
COLÔNIA – 4, Colônia; 7, Drogavossa; 11, Colônia, 18, Drogavossa; 25, Colônia.
VILA RAMI – 4, Pirapora; 7, Bonfiglioli; 11, Santa Gema; 18, Pirapora; 25, Bonfiglioli.
VILA HORTOLÂNDIA – 4, Droga Santos; 7, N. S. Fátima; 11, Santos; 18, N.S. Fátima; 25, Santos.
AGAPEAMA – 4, Prolufarma; 7, São Camilo; 11, Santa Helena; 18, Prolufarma; 25, São Camilo.

As farmácias Santa Luzia (Retiro), Otair (rua dos Bandeirantes), Retiro (Praça Tiradentes), Droga Pantera (Jundiaí-Mirim), Vianelo, Primavera (rua do Retiro, Parque do Colégio) e Girotto (Caxambu) estão autorizadas a permanecer abertas até às 12 horas, nos domingos e feriados. As farmácias da zona rural ficam abertas das 8 às 20 horas, inclusive aos domingos e feriados. O plantão noturno – das 20 às 8 horas – é da farmácia São Bento (rua Barão de Jundiaí, em frente ao Forum).

ASSINE O JORNAL DE 2a.

CONHEÇA O BRASIL.



Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda.
Rua Barcelona do Japi, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS
KARMANN CARAVAN
DA KARMANN - GUIA DO BRASIL LTDA.
EXPOSIÇÕES E VENDAS:
Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

ZONA FRANCA

APROVADO NO TESTE!

"Comprei o "Jornal de 2a. depois de ler a referência elogiosa feita pelo jornalista Alberto Dines, na "Folha de São Paulo", e comprovo, com muita satisfação, que ele tem razão: já existe jornalismo de nível em Jundiaí, e só agora é que estou sabendo! Em todo o caso, antes tarde do que nunca, não? E por que não fazer um jornal diário, não está na hora de a cidade ganhar mais um?". **Armindo Teixeira.**

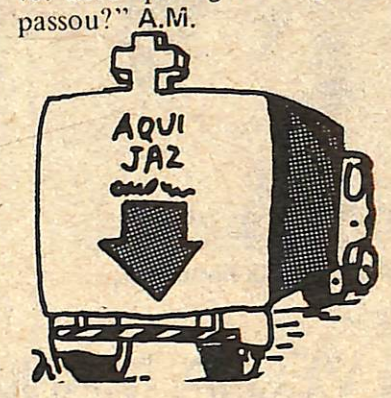
GOSTARIA DE ESCREVER

"Por que assino o **Jornal de 2a.?** Simplesmente porque é um pequeno grande jornal, e tudo que leio de um Sandro Vaia, de um Erazê Martinho e outros, coincide exatamente com o que eu gostaria de ter escrito. E também não vejo nele malhações de pobres judas, nem falsos endeusamentos, apenas jornalismo adulto e honesto. É pena não ser diário". **Maria Edite Messina de Castro.**

Com um apoio tão valioso como esse, a gente chega lá, Maria Edite.

O PERIGO DOS CAMINHÕES

"Viajo frequentemente para São Paulo e chego à noite, invariavelmente às duas da manhã, no último "Cometa". Pois bem, dias atrás, notei que aqueles enormes caminhões de carga estão estacionando novamente ali, na avenida Jundiaí, primeira quadra depois do Parque da Uva (sentido Trevo-Centro). No mesmo local onde, há uns cinco ou seis anos, aconteceram pelo menos dois desastres graves – dois automóveis que vinham pela avenida bateram nos traseiros desses caminhões, em curto espaço de tempo entre um e outro desastre. E houve morte, inclusive. Será que agora o perigo passou?" A.M.



Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

"Lendo "Os Escritores Malditos", editado pela Abril Cultural, soube que o Sr. Plínio Marcos, famoso pelas suas inúmeras obras interditadas pela Censura, estava sempre pronto a realizar palestras, a qualquer momento, bastando para isto um convite.

Ouvindo algumas alunas de uma Faculdade de Comunicações que realizavam um trabalho sobre Teatro Popular, que foram procurar o ilustre dramaturgo para uma pequena dissertação sobre o assunto em uma aula (não mais que quinze minutos), o nosso "escritor maldito" realmente estava pronto a efetuar a palestra em troco da ínfima quantia de Cr$ 2.000,00.

Realmente, é uma contradição, pelo que cita a obra acima mencionada, e pelo que prega o "dramaturgo" em questão.

Pergunto: Está certo isso, Sr. Plínio Marcos?" **G.C.T.**

Responda, sr. Plínio Marcos: isso está certo?

A FÉ SALVA, SALVA?

"Sr. aprecio muito esse jornal pela qualidade e veracidade de muitos artigos publicados, além do destaque às pessoas que, silenciosamente, colaboram com alguma forma para o engrandecimento do ser humano. Porém não gostei da análise feita à procissão do último dia quinze, no artigo "A fé salva. Salva?", principalmente no que se refere à mensagem de D. Gabriel Paulino Bueno Couto. Foi colocada essa mensagem de fé quase como uma utopia, perante os problemas mundiais, enquanto que, na realidade, ela leva o homem a uma tomada de posição, pois se ele realmente crê, tenta viver o mandamento novo: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros! Assim como eu tenho vos amado, também vós amai-vos uns aos outros". (Jo. 13,24) e, consequentemente vai minorando os "dias turbulentos", nem que seja num pequeno espaço. Portanto acredito que a mensagem de D. Gabriel é muitíssimo válida, despertando no homem a consciência de seus exatos valores, a fim de que ele alcance a felicidade, não apenas na "satisfação das necessidades espirituais", mas na construção total. Saudações. **Maria Cristina Castilho de Andrade.**

Maria Cristina: como um jornal democrático, respeitamos a sua opinião, tanto quanto a do autor do artigo. Democracia, segundo uma das definições que estão circulando por aí é isso mesmo: conviver na discordância. Certo?

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

ARROZ COM PEPINO É REFEIÇÃO?

Há trabalhadores que levam isso na marmita

– Quase sempre minha mulher acorda antes das cinco para esquentar minha comida, que ela faz no outro dia. Só às vezes é que sobra da janta. Agora que é frio está bom, não tem perigo de azedar, mas na época do calor é fogo.

Este é parte do depoimento de um trabalhador de uma grande indústria da cidade sobre a comida que leva ao serviço todos os dias em uma marmita. Ele não sabe se o que consome realmente o alimenta, mas diz que "dá pra encher, depois a gente repete em casa. Eu estou vivo, não estou?"

Na mesma forma que ele, são muitos os trabalhadores empregados de indústria onde não se servem refeições. Isso, sem contar o grande número dos empregados na construção civil. O que vem dentro daquelas marmitas de alumínio?

Segundo uma pesquisa – de amostragem não muito grande – basicamente existe arroz, feijão (nem sempre), um pedaço de mortadela, algumas vezes ovo. Ou apenas arroz com um pedaço de pepino ou tomate. Também aparece mexidos de verduras com farinha, um pedaço de pão. Raramente, carne. E quanto existe, é de baixa qualidade.

De acordo com a nutricionista Mitzi Farinazzo Lorza, as necessidades básicas alimentares de um homem adulto que tem atividade moderada, se constituem em 3 mil calorias diárias. Esse número deve ser aumentado se o trabalho for desempenhado em forjarias ou com uso de força física. Para as mulheres, o número de calorias diárias fica nas 2.200, enquanto para os adolescentes com uma média de 14 anos, o necessário são 2.900 calorias.

Mas não basta apenas consumir calorias. É preciso haver uma certa proporção. Assim, a alimentação deve ter 10% de proteínas, 50 a 60% de hidrato de carbono e de 25 a 40% de gordura. Isto não é encontrado dentro das marmitas que os trabalhadores levam ao serviço.

A nutricionista diz que, pela pequena amostragem, a comida é deficiente:

– Rica apenas em hidrato de carbono. A ausência de carne é condenável e não é substituída por ovo, soja ou outro alimento de igual valor. Há deficiência de vitaminas, sais minerais e proteínas, que têm funções reguladoras e protetores do organismo.

Dessa forma, a aparência saudável não significa exatamente saúde, já que as possibilidades de se contrair doenças são muito maiores. Mitzi finaliza:

– Eles podem ter disposição para o trabalho, pois têm a quantidade de calorias necessária. Mas é deficitária na parte de vitaminas, sais minerais e proteínas, o que implica em diminuição de capacidade de trabalho e outras consequências.



Exigência: um mínimo de 1.400 calorias por refeição.

A comida da cozinha industrial

Cosjund, Diskome, Induscarpas, Serv-Kent: são nomes já bastante conhecidos entre os trabalhadores jundiaienses. Nomes de cozinhas especializadas em refeições industriais – algumas até fornecem refeições mais sofisticadas, "pra executivos" (strogonoff de frango, filé à parmeggiana, etc.).

E a refeição servida aos operários, como é? A resposta é de um funcionário da Duratex:

– Não tem dúvida, é duzentos por cento melhor que a comida que eu trazia de casa na marmita. As bandejas são bem servidas e pode haver repetição.

Nos cardápios da Cosjund, (que serve a Duratex), por exemplo, são servidos, além do arroz, feijão, salada, pão e sobremesa (doces e frutas da época), um tipo de carne de ave, boi ou porco, ovos, batatas, macarrão ou alguma espécie de legumes.

Para fazer esse serviço, as cozinhas são credenciadas pelo Ministério do Trabalho, e seus cardápios, depois de passarem pela supervisão de uma nutricionista, precisam ser aprovados pelo mesmo órgão. Para isso, exige-se que tenham um mínimo de 1.400 calorias por refeição, necessárias ao trabalhador. Através do Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, a empresa pode cobrar 20% do empregado (em média, isso sai em Cr$ 3,00), por uma refeição; os outros 80% podem ser descontados como despesas operacionais, além dos 5% do lucro tributável no imposto de renda.

Nem todos os empregados comem a refeição servida pelas empresas especializadas. Alguns porque moram perto da fábrica e outros – como disse um operário que comia de marmita em meio aos que almoçavam com bandeja – porque não gostam de "enfrentar fila".

– É pena que essa comida não dê pra ser vendida pelo mesmo preço também prôs lados de casa – lamenta um operário.

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA CHEVETTE
VOLKS – DKW – OPALA E CHEVROLET
Av. Itatiba, 224 – Fones: 434.0964 e 434.9226 – Jundiaí

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

NO MEIO DAS BORRACHADAS

Fui envolvido, involuntariamente, num dos episódios mais lamentáveis durante as manifestações estudantis e a perseguição policial do dia 23, na Capital.

Andava pela rua 24 de maio em companhia do capitão Dércio Chiconello, da Polícia Militar (que se encontrava à paisana) e do delegado Antonio Bim Filho, ambos assessores de imprensa do secretário da Segurança Pública.

Cruzamos com um pelotão da tropa de choque e seus cachorros, no cruzamento com a rua Dom José de Barros, exato momento em que office-boys (são centenas, pela cidade, todas as tardes) começaram a imitar latidos de cachorro, para provocar os policiais. Foi o suficiente para que, em instantes, o pelotão saisse de forma e passasse a desferir golpes de cassetete e arremessar bombas de gás lacrimogênio contra todas as pessoas que estavam à sua frente.

Não houve tempo para nada. Só sei que o capitão Chiconello levou um golpe de cassetete que lhe abriu imediatamente o supercílio. O sangue passou a jorrar, abundante – e eu o socorri, o que faria com qualquer um, fosse capitão ou o José da Silva, simples vendedor de amendoins na esquina.

Chiconello dobrou-se e fui levantá-lo. Levei dois golpes de cassetete nas costas. Já amparando o capitão, levei mais um golpe à altura do estômago. À minha frente, vi um tenente pronto para novos golpes. Gritei que o homem que sangrava era um capitão, ele grunhiu que "estamos em operação", e retirou-se, cavardemente. Quem levou o capitão para a Praça da República e providenciou para que ele fosse transportado até o Hospital Militar fui eu. O capitão recebeu 18 pontos.

No outro dia, surpreso, percebi uma tentativa – obviamente pueril – de procurar justificar-se a agressão ao capitão (extremamente desagradável para a corporação) com a invenção da queda de um tijolo, do alto de um prédio.

Segundo me consta, um tijolo ou objeto caindo do alto pode atingir alguém na cabeça, e não no supercílio. Além disso, eu vi a agressão e fui eu quem interferi para que a sessão de borrachadas terminasse.

Evidentemente, essa incrível tentativa de explicações não foi levada a sério. O secretário de Segurança referiu-se ao caso do capitão como "vítima da própria Polícia".

O triste caso serviu para demonstrar, mais uma vez, os critérios que devem ser adotados para a composição dos quadros policiais. Se um capitão da PM é massacrado em plena rua, que se dizer de um cidadão comum? O que é um aperfeiçoamento? Confeccionar capacetes e escudos de acrílicos, desenhar um macacão impressionista para policiamento de choque e. . . só? E o homem que está por trás disso? Continua o mesmo?

A polícia desgastou-se sensivelmente no dia 23. Jogou o Corpo de Bombeiros em frente à Faculdade de Direito do Largo São Francisco – justamente os bombeiros, que tanto prestígio desfrutam junto à população. Transformaram, ainda, o QG dos bombeiros em ponto de triagem. E ao povo, em pleno rush, se proibia de subir, descer, atravessar a rua ou ficar parado. Solução? Gritar shazam!, e sair voando. Lamentável.

ARACELI

Por falar em lamentável, os principais suspeitos do rapto e morte da menina Araceli Cabrera Crespo, de 9 anos, foram presos em Vitória, Espírito Santo: são os jovens Paulo Constantin Helal e Dante Michelini, das tradicionais (e ricas) famílias capixabas. Também foram presos o dono de uma agência funerária, Arnaldo Neres, acusado de transportar o corpo da vítima até o terreno onde foi encontrado, e o comerciante Dante Michelini, pai de um dos rapazes presos e dono da boate onde a menina foi drogada. Enquanto isso, o livro "Aracelli meu amor", de José Louzeiro, que conta tudo sobre esse escabrosíssimo caso, continua proibido pela censura, em todo o país.

Percival de Souza

ARIEL S.A. IMP. e COM.

REVENDEDOR EXCLUSIVO DE CHAPAS,
TUBOS E PEÇAS DE CIMENTO AMIANTO
BRASILIT
"EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS A SUA DISPOSIÇÃO"
FONES: 434.5434 – 434.5234 – 434.2730
PÇA. DR. DOMINGOS ANASTÁCIO N.o 531

ÁGUA. A CIDA
URGENTEMENTE

Jundiaí já está numa situação crítica com relação à água. O manancial mais importante, o rio Jundiaí Mirim, já não é suficiente para garantir o abastecimento, sobretudo na estiagem. Além disso, existe o perigo de contaminação, que o DAE está tentando evitar a todo custo.

A cidade, segundo o superintendente do DAE, engenheiro José Pedro Rosell Baldris, "vive com uma espada sobre a cabeça", já que o rio Jundiaí Mirím se encontra permanentemente ameaçado por suas fábricas. Caso ocorra algum acidente, Jundiaí poderá ficar até dois dias sem água.

Os outros rios, o Jundiaí e Guapeva, então perdidos. Não há praticamente nada mais que se possa fazer para torná-los em condições de fornecer água. Motivo: poluição. Os resíduos industriais e os esgotos tornaram impossível o aproveitamento. Aliás, isso vem desde o começo deste século.

Apesar da antiguidade na detecção dos perigos que a urbanização não planejada traz, ainda hoje existem novas investidas contra a qualidade dos rios. O exemplo da história já mostrou que os custos da prevenção são muito menores do que as altas quantias para se consertar os defeitos existentes.

Como é justamente esse o caso de Jundiaí, Baldris assegurou que a população terá de pagar o preço da represa necessária para garantir seu abastecimento. Seja ele o quanto for.

A água em Jundiaí chegou a seu limite, por isso algumas providências começaram a ser tomadas para evitar um colapso em breve. Isto seria alentador, não fosse o fato de haver um atraso de cinco anos. A opinião é do engenheiro José Pedro Rosell Baldris, superintendente do Departamento de Águas e Esgotos — DAE.

Ele é muito claro quando fala da situação crítica em que a cidade se encontra:

— Não estamos tendo problemas ainda porque só 70% da população recebe água através da rede. Os outros 30% são abastecidos por poços ou caminhões. Com as extensões da rede programadas, a água não vai dar.

Para que isso não chegue realmente a acontecer, Baldris considera essencial a construção de uma represa que regularize o rio Jundiaí Mirim, praticamente o único manancial de água potável de que a cidade dispõe. É que o volume do rio varia muito, sendo insuficiente na época da estiagem.

Em relatório enviado ao coordenador de Planejamento, Antonio Fernandes Panizza, o superintendente do DAE mostrou que na seca, a máxima captação de água do Jundiaí Mirim é de 250 litros por segundo. Mais a reversão do rio Atibaia, que hoje é de 250 litros por segundo, e a captação do Moisés e outras, dá um total de 600 litros por segundo de água tratada. A cidade, hoje, precisa de 700.

A construção da barragem de regularização, projetada pela Planídro há mais de sete anos, daria uma captação do Jundiaí Mirim de 1.160 litros por segundo. Juntando a reversão do Atibaia, que no ano que vem será ampliada para 500 litros por segundo com a nova bomba que está sendo fabricada, e as outras captações menores, o total de água tratada subirá para 1.700 litros por segundo. Esta quantidade, segundo Baldris, será suficiente para abastecer uma cidade de 500 mil habitantes.

Conforme os estudos efetuados pelo DAE, são cerca de 160 mil pessoas que recebem água tratada em casa, através das 32 mil ligações, dando um consumo teórico de 300 litros por habitante diariamente. Assim, com a utilização máxima autorizada da reversão do Atibaia, que é de 500 litros por segundo, a água é suficiente apenas para a população atual de Jundiaí.

No seu relatório, Baldris foi taxativo:

— Acreditamos que pela situação previsível do abastecimento de água à cidade, deve ser tomada uma medida imediata para reservar a área necessária à construção da barragem e alagamento correspondente e inclusive iniciar-se os estudos para a implantação imediata.

O superintendente do DAE também falou da possibilidade de construção de uma represa, à montante da Krupp, do rio Jundiaí. Com isso seria possível obter uma vazão de 1.500 litros por segundo. Mas o atendimento teria que abranger Campo Limpo, Várzea Paulista e Jundiaí.

Outra possibilidade é de se conseguir com o Departamento de Água e Energia Elétrica, uma cota maior do rio Atibaia, pelo menos o dobro. Mas, segundo Baldris, isto só seria possível se Jundiaí já enfrentasse um colapso total, conforme a política do DAE.

A construção da represa do Jundiaí Mirim dependerá de muito dinheiro. Baldris falou que o custo não será tanto por causa das obras, mas sim as desapropriações que deverão ser feitas numa área bastante valorizada. De qualquer forma, ele assegurou que está havendo muita cooperação nesse sentido, inclusive os esforços para a obtenção dos recursos financeiros necessários.



Baldris: "uma espada sobre a cabeça".

A represa projetada pela Planidro terá uma barragem de cerca de 500 metros, devendo seu vertedouro se situar na altura da cota 717,50 metros. Isto é, tomando-se como referencial O metros ao nível do mar. A cota máxima para inundação ficará na cota 720 metros.

Com uma profundidade média de 7 metros, a represa comportará cerca de 27 milhões de metros cúbicos, tendo uma superfície de 4 quilômetros quadrados. O superintendente do DAE disse que, regularizando o rio Jundiaí Mirim, será garantido o abastecimento da cidade durante todo o ano.

Além dessa represa, está plenejada uma outra, perto da estação de bombeamento de Jundiaí Mirim. Sua função não será o armazenamento de água, mas sim para possibilitar o assoreamento antes de enviá-la à estação de tratamento. Explicando: durante cinco ou seis dias a água ficaria armazenada, ocorrendo o depósito no fundo das maiores impurezas, o que facilitaria seu tratamento.

Para Baldris, a represa do Jundiaí Mirim é vital. Sua construção permitirá inclusive que a cidade retire água do rio Atibaia durante o ano todo, e não apenas na estiagem, como acontece agora:

Não adianta bombear água do Atibaia durante o ano todo porque a cidade só precisa dela na estiagem. Na estação das chuvas, nós não teríamos onde armazená-la. Com a represa, teremos um lugar onde depositar a água do Atibaia.

O superintendente do DAE, José Pedro [illegible] viou um relatório ao prefeito onde sugeriu [illegible] gou necessárias para possibilitar a construção [illegible] Jundiaí Mirim, bem como para preserva[illegible]

1. Restrição total (proibição) de instala[illegible] trias, que originem qualquer tipo de poluição [illegible] agrupamentos humanos (poderia ser pré-fix[illegible] máxima de pessoas por indústria ou similar[illegible]

2. Proibição de ampliação das indústria[illegible] cação de sanções às que não atendam [illegible] CETESB, e deste DAE, no que se refere aos [illegible] poluentes, sanções estas que deverão ir até a [illegible] de funcionamento no caso de reincidência[illegible] a qualidade da água do Rio, prejudiquem [illegible] o abastecimento à população.

3. Restrição à implantação de novos lo[illegible] permitindo somente loteamentos rurais, ou [illegible] maiores que proporcionem densidade dem[illegible]

4. Criação de um órgão fiscalizador, para [illegible] ambiente e da fiscalização da utilização da [illegible] legislar sobre as restrições específicas sob[illegible] exemplo: Tipo de inseticidas que poderia[illegible] área pela agricultura; criação de porcos com[illegible] jas e etc.).

5. Parte da área foi recentemente alvo d[illegible] to de concessão para exploração mineral, e [illegible] de bacia de abastecimento, o Município de[illegible] limitar o uso para não sofrer prejuízos no[illegible] água.

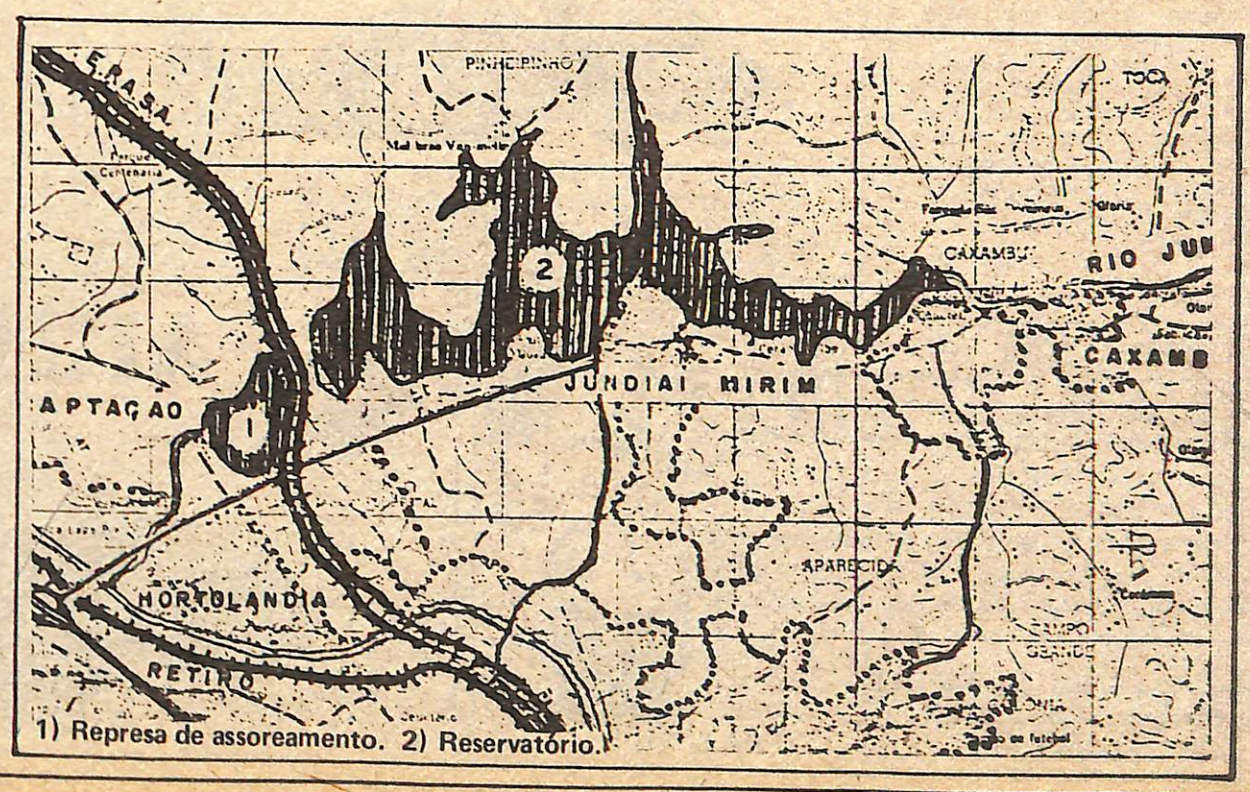
Nos últimos dias, a Imprensa foi ag[illegible] reportagens sobre a poluição das águ[illegible] referia-se à Braskraft, uma fábrica de papel q[illegible] talar no Vale do rio Paranapanema, consid[illegible] Estado que não apresenta poluição.

É fato conhecido que as fábricas qu[illegible] celulose são grandes poluidoras dos cursos d[illegible] prefeitos do vale do Paranapanema se uni[illegible] contra a instalação da indústria Os resultad[illegible] o secretário de Obras e meio ambiente, Fr[illegible] disse na semana passada que os equipam[illegible] apresentados no projeto da fábrica não aten[illegible] técnicas.

Em Vinhedo, a Prefeitura decretou [illegible] dade pública há duas semanas por causa da [illegible] luição que seu principal manancial, o rio Ca[illegible] sentando. Nesta época do ano, o nível do r[illegible] e os poluentes concentrados, impossibilitam[illegible]

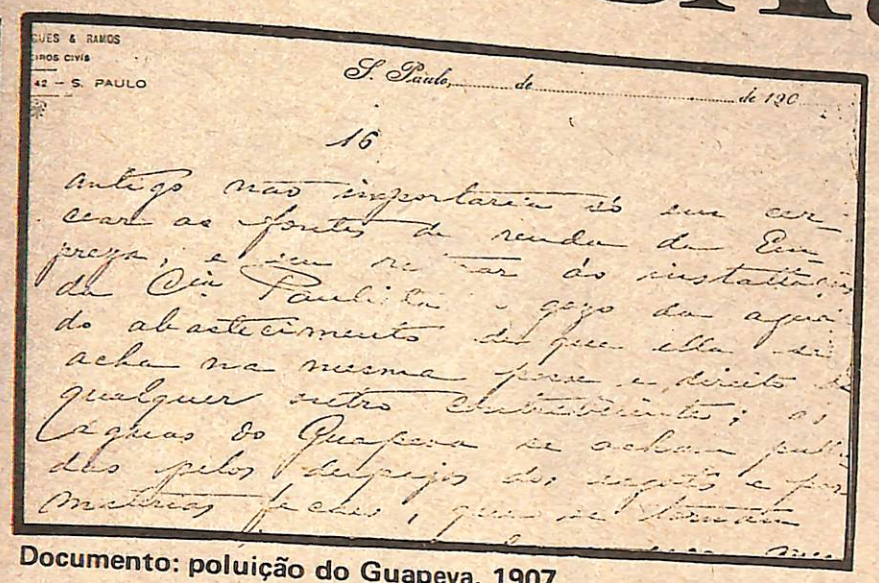
A represa Billings, também por caus[illegible] está mais fornecendo os peixes que pescad[illegible] seguiam há alguns anos. Este fato foi tam[illegible] grande protesto no dia de Nossa Senhor[illegible]

Em Jundiaí o problema é bem ma[illegible] imagina. Em 1907, o engenheiro José Anto[illegible] gues advertia: "as águas do Guapeva se ach[illegible] despejos de esgotos e por matérias fecais, qu[illegible] prias a qualquer uso, mesmo dos tenders d[illegible] as caldeiras e a pessoas das máquinas em via[illegible]



1) Represa de assoreamento. 2) Reservatório.

DE PRECISA DE ÁGUA. AGORA.


CUES & RAMOS
ROS CIVIS
42 — S. PAULO

S. Paulo, de de 190

16

Documento: poluição do Guapeva. 1907.

Isto está escrito num relatório de 16 páginas, manuscrito, preparado por causa das reclamações dos vereadores da época. O documento já falava de falta de água, só que por outros motivos. Entre eles, o desperdício.

No relatório, o engenheiro citou as palavras do então secretário da Agricultura: "com a torneira livre, nem todo o Tietê será bastante para abastecer São Paulo". É claro que ele não poderia supor o estado em que o rio Tietê ficaria hoje, nem os problemas que essa cidade enfrenta para obter água.

Nessa época, vigorava em Jundiaí o sistema de torneira livre, com uma taxa fixa mensal. O engenheiro Rodrigues propôs a instalação "de um aparelho que registra o volume de água consumido: o hidrômetro", uma inovação que poucas cidades brasileiras tinham.

Esse engenheiro tinha uma visão muito humanística do fornecimento da água: "a distribuição d'água é um problema técnico e econômico e ao mesmo tempo administrativo da maior importância. . . O abastecimento d'água é uma condição de vida, de propriedade dos centros populares".

Se desde aquela época, havia preocupação dos problemas da água, dos efeitos da poluição, por que apenas agora existe a grande preocupação? O rio Jundiaí está na classe 4, como o Guapeva, de acordo com a tabela dos cursos de água organizada pela CETESB. Esta classe é aquela que não pode servir para nada.

O rio Jundiaí Mirim está na classe 2, podendo ser distribuída à população depois de tratada. Mas, segundo o superintendente do DAE, "vivemos com uma espada sobre a cabeça", referindo-se ao fato da presença das duas indústrias vinícolas localizadas no vale do rio:

— Se por acaso ocorrer um acidente com um tonel de vinho, a indústria perde uma quantidade de produto que, no final, não vai fazer muita diferença. Mas a cidade ficará em água durante dois dias.

Esse desastre, apesar de difícil ocorrência, é perfeitamente possível, motivo de sua grande preocupação com a preservação do Jundiaí Mirim. Quanto aos outros dois rios, sabe-se perfeitamente que estão perdidos. Este foi o preço, bastante alto, da falta de previsão. Agora, a cidade precisa da represa. **E vai ter que pagar o que for preciso para não morrer de sede.**

O RIO JUNDIAÍ É O SEGUNDO MAIS POLUÍDO

Há 76 canos de esgotos matando as águas da região de Jundiaí, transformando em massa semipastosa a água que desliza através dos riachos, ribeirões e rios de uma bacia hidrográfica com 1.178 quilômetros quadrados de extensão. A conta foi feita pela Cetesb, que atribui aos depejos da Duratex e Fleischmann Royal 73 por cento da culpa pela transformação do Jundiaí em canal de esgoto.

Um canal que recebe lixívia pura. Lixívia, aquela massa cáustica e quente que rola dos canos da S/A Gordinho Braune, Indústrias de Papel, para o leito de ribeirão da Ermida, para a pequena correnteza do Jundiaí. Isto significa, dizem os técnicos da Cetesb, que esses cursos já não podem mais ser considerados organismos vivos integrados na natureza: não passam de canais de escoamento de um poluente comparável à lava expelida pelos vulcões.

O vulcão, no caso da lixívia, fica no quilômetro 69,5 da rodovia Marechal Rondon. De dois tanques negros e mau-cheirosos, saem todos os dias 13.500 quilos de cloreto e uma carga poluidora equivalente aos esgotos de 15 mil pessoas. Para fabricar 13 toneladas diárias de celulose, a Gordinho capta 3.900 metros cúbicos de água desses rios, e devolve, em troca, 50 milhões de litros de substâncias altamente tóxicas (as mesmas que mataram 65 por cento dos peixes do Moji Guaçu em 1976; as mesmas que ameaçam o Vale do Paranapanema).

A Cetesb garante que 19 dos 76 canos já não estão poluindo mais os recursos hidrícos da região, graças à sua fiscalização. Uma fiscalização que limitou-se a advertir a fábrica de celulose duas vezes — uma em março de 1974, outra no começo deste ano — e a aplicar duas multas, pequenas, reconhece, em fevereiro de 1976 e de 1977. Além disso, exigiu que a indústria lhe apresentasse um projeto antipoluição, o que até agora não ocorreu mas não deixa preocupados os técnicos. Afinal, lembram, "a firma está sujeita a sanções".

Enquanto as sanções permanecem sujeitas à burocracia do órgão que deveria zelar pelo nosso meio ambiente, os técnicos fazem uma advertência: as águas do Jundiaí possuem mercúrio, aquele metal pesado que deformou crianças e lesou o cérebro de várias gerações de japoneses da Baia de Minamata, além de fenóis e pesticidas — o que significa que um simples mergulho (impossível durante esta época de estiagem, felizmente) em suas águas sem oxigênio pode provocar doenças dignas dos compêndios de ficção-científica.

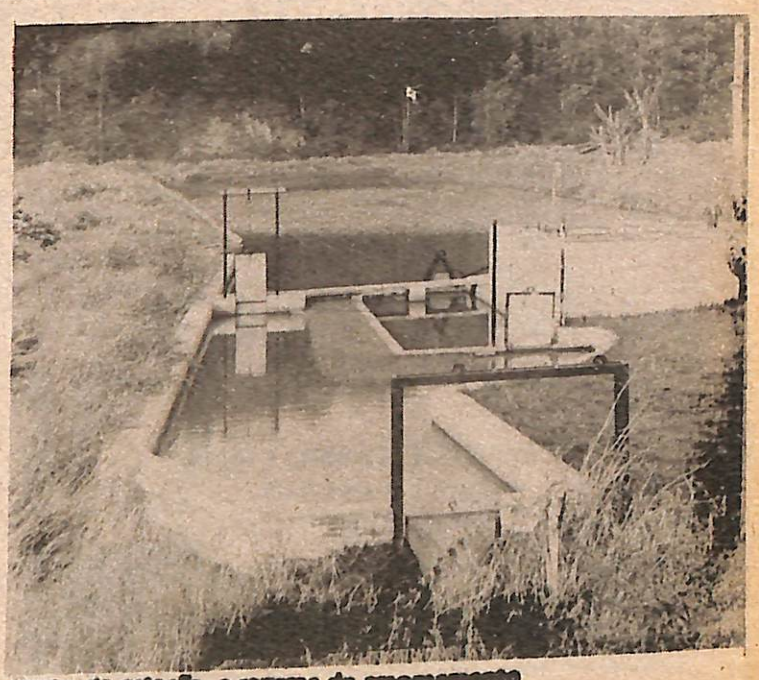

Rio Jundiaí: 76 canos de esgoto.

Ficção à parte e realidade em pauta, resta uma conclusão da Cetesb sobre as águas de Jundiaí: elas em breve poderão ser percorridas a pé, quando perderem espaço totalmente para a poluição dos esgotos de cinco cidades (290 mil habitantes) e de 71 indústrias — que lançam o equivalente aos esgotos de um milhão de pessoas, em termos de carga poluidora. Quando isto ocorrer, o Tietê morto que rola na capital terá perdido o seu título de rio mais poluído do país.

Randau Marques

Randau Marques é repórter do **Jornal da Tarde** especializado em problemas do meio ambiente. A sua última série de reportagens abordou os rios poluídos do Estado de São Paulo. Entre eles, o rio Jundiaí, com uma constatação: pode ganhar o título de mais poluído do Estado, perdendo apenas para o **Tietê**.


Jundiaí Mirim, a represa a ser construída


Perto da estação, a represa do assoreamento

DR. BRITO, UM MEIO-CAMPISTA NO HOSPITAL.

"FAZER O MEIO DE CAMPO" É A PROPOSTA DO NOVO COORDENADOR CLÍNICO DO SÃO VICENTE.

ENTÃO, CADÊ A FOME DOS ANESTESISTAS?

Existe verdade nas declarações dos médicos anestesistas do São Vicente, de que estão passando dificuldades financeiras, provocada pelo não pagamento dos seus honorários pelo São Vicente? A resposta está nos quadros abaixo, que demonstram quanto os médicos já receberam de contas vinculadas ao INPS e do São Vicente nos últimos meses. E o que falta receberem. Em linhas gerais, os anestesistas receberam do INPS, em 1976 o primeiro semestre de 1977, Cr$ 721.891,92. Resta receberem Cr$ 155.532,09 do hospital São Vicente de Paulo, que já lhes pagou todos os atrasados de 1976 – com exceção de setembro e outubro – e os meses de janeiro e fevereiro deste ano.

Recebido em 1976: José Nogueira Lourenço – . . . . . Cr$ 23.870,00; Victor Guido Dell'Aqua – Cr$ 50.836,00; Wilfred Ruske – Cr$ 84.932,00; José Eduardo Martins – Cr$ 48.644,00; Gilberto Luis P. da Silva – Cr$ 50.460,00; Célio Ciari – Cr$ 81.696,00; Mário Takada – Cr$ 130.116,00.

Recebido em 1977: – Carmen Barroso Cremonesi, ... Cr$ 2.286,52; Célio Ciari, Cr$ 5.429,48; Gilberto Luiz P. da Silva, Cr$ 5.182,26; José Eduardo Martins, Cr$ 2.057,85; José Nogueira Lourenço, Cr$ 17.823,93; Mário Takada, Cr$ 7.081,86; Victor Guido Dell'Aqua, Cr$ 2.273,71; Wilfred Rusk, Cr$ 2.202,11. Total recebido do INPS: Cr$ 721.891,72.

A receber do São Vicente – setembro e outubro de 1976: Carmen Barroso Cremonesi, Cr$ 1.564,80; Célio Ciari, ... Cr$ 4.637,28; Gilberto Luis P. da Silva, Cr$ 4.639,51; Mário Takada, Cr$ 5.189,30; José Nogueira Lourenço, ... Cr$ 15.982,61; Wilfred Ruske, Cr$ 1.496,96; Victor Guido Dell'Aqua, Cr$ 4.279,84.

A receber do São Vicente – março a julho de 1977: Gilberto Luis P. da Silva, Cr$ 15.393,46; Célio Ciari, ... Cr$ 15.393,46; Mário Takada, Cr$ 15.393,46; José Nogueira Lourenço, Cr$ 43.561,65; Carmen Barroso Cremonesi, ... Cr$ 8.149,60; Carlos Roberto Catelli, Cr$ 400,00; Victor Guido Dell'Aqua, Cr$ 8.565,44; Wilfred Ruske, Cr$ 3.874,96; José Eduardo Martins, Cr$ 10.343,76; Reinaldo Vargas B. Miranda, Cr$ 6.666,00. Total a receberem do São Vicente: Cr$ 155.532.09.

Com atraso de mais de dois meses, já que foi indicado para o cargo pela Congregação da Faculdade de Medicina no início de junho, o médico José Carlos Figueiredo Brito assumiu a coordenação clínica do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo. E como prova de fogo, terá que contornar a crise dos médicos anestesistas e possivelmente dos ortopedistas, que ameaçaram compartilhar do protesto de seus colegas.

Escolhido por ser natural de Jundiaí e pelos seus vínculos afetivos com o São Vicente, onde nasceu, José Carlos Figueiredo Brito assume seu novo cargo num momento de crise, surgida fundamentalmente pela falta de uma pessoa que cuidasse do contato com o corpo clínico do hospital.

A POSSE EFETIVA

A tomada de posição como coordenador clínico do São Vicente pelo médico José Carlos é de grande importância para o hospital e, ao que parece, também para a Imprensa cotidiana da cidade que, como nem sempre acontece, compareceu em peso à entrevista coletiva marcada para uma manhã ensolarada de sábado.

Os repórteres locais bombardearam o coordenador com muitas perguntas, a maioria delas relacionadas com a crise dos anestesistas, que ameaçam paralisar as suas atividades, por falta de pagamento.

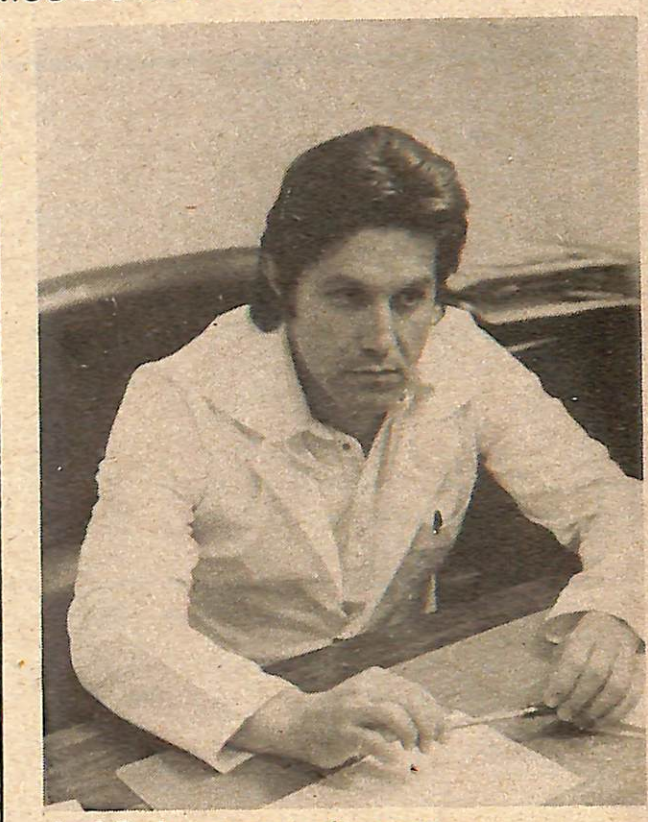
Demonstrando calma, José Carlos tentou durante quase duas horas esclarecer a situação do São Vicente e o posicionamento dos anestesistas. Mas parece que não foi muito feliz: a maioria dos jornalistas achou a sua coletiva um tanto amena, principalmente quando tratou de explicar o porque da drástica posição dos anestesistas, que para ele são pessoas muito ocupadas e que, por falta de tarimba política, levaram ao conhecimento público um assunto que deveria ser tratado e resolvido internamente.

Afirmando sempre que a sua posição como coordenador é "fazer o meio de campo", ou seja, funcionar como um elo de ligação entre os médicos e o poder municipal, José Carlos não conseguiu explicar com profundidade o que está ocorrendo no hospital. Alegou, quando lhe perguntaram sobre o envolvimento do hospital por alguns médicos em problemas pessoais e políticos, que estava praticamente assumindo o cargo e ainda não tinha se posicionado. Só poderia dar informações depois que realizasse uma reunião com o corpo clínico do hospital (essa reunião foi feita na semana passada, segunda-feira, mas seus resultados não chegaram ao conhecimento público).

FRUSTRAÇÃO

A entrevista coletiva do novo coordenador deixou os jornalistas frustrados: apesar de ser médico em Jundiaí há oito anos, José Carlos demonstrou que não está a par ainda dos problemas que afetam o hospital e seus colegas de profissão. Atitude política ou não, para os jornalistas que se apresentaram a coletiva ávidos de novidades, restou apenas copiar uma longa "Carta aberta a Jundiaí: a defesa de um hospital", título dado com muita ênfase pelo novo coordenador e que, no fundo, não passou de uma melodramática exposição histórica do passado do São Vicente, desde a sua fundação.

Citando antigos médicos e irmãs de caridade, o coordenador defendeu "o velho tradicional hospital, que nunca auferiu lucros, nunca pediu nada, que sempre deu tudo de si aos outros e que agora se vê tão brutalizado e espezinhado, vítima de erros humanos. . ."



José Carlos: no meio de campo.

De útil, a sua longa e frustrante entrevista serviu para mostrar que existe boa vontade e que, "caso consiga jogar bem no meio de campo", os problemas do São Vicente serão solucionados até com certa facilidade. Para José Carlos Brito, o problema dos anestesistas pode ser contornado: "eles até se propuseram a trabalhar em qualquer condição, tanto com pagamento por meio de Unidades de Serviço ou fixos". Afinal, o caso dos anestesistas pode ser visto, como um probleminha que ganhou maior dimensão após ter ultrapassado os muros do hospital e chegado ao domínio público.

MEIO DE CAMPO

Procurando desde já atuar no meio de campo, "com isenção de ânimo", o novo coordenador defendeu os anestesistas, que "não têm outro meio de subsistência que não seja o que ganham no São Vicente", esquecendo-se, talvez, que entre eles figuram pessoas conhecidas na cidade como muito bem posicionadas financeiramente, no caso os médicos Wilfred Ruske, Célio Ciari, Gilberto P. da Silva, entre outros. Na ânsia de defender os anestesistas, José Carlos afirmou que críticas abordando temas como mercantilismo não deveriam ter sido feitas: "o que existe em nossa cidade é uma classe médica ordeira, que de tanto trabalhar se esquece de que política às vezes também é fundamental".

Para o futuro, José Carlos Brito pretende implantar no São Vicente um esquema de trabalho que não permitirá que os médicos dos hospitais adotem medidas ou prestem declarações sem antes ter o seu aval. As explicações do coordenador deram a entender que a posse não aconteceu há mais tempo devido a problemas burocráticos e que ele não poderia assumir um cargo sem saber ao certo o que o aguardava. Sem dúvida, uma atitude inteligente em termos pessoais.

Pena que a sua demora em assumir tenha colaborado para o crescimento vertiginoso de pequenos problemas que, segundo suas afirmações, poderiam ser resolvidos até com certa facilidade, evitando desgaste desnecessário à tão combalida imagem do velho São Vicente. Além disso, seria uma forma de evitar que o hospital fosse utilizado como cortina de fumaça para encobrir interesses, como se fosse o remédio para a cura dos males que assolam a pouco brilhante política municipal. (Sérgio Henrique).

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o Jad. Messina
Fones: 434.1056 434.1666

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 Fone. 434.7507
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSARIO.626

ASSINE O JORNAL DE 2a.

PAULISTA: AGORA, A VEZ DA PRATA DA CASA.



Para os juvenis, uma grande oportunidade.

Qual o grande sonho de um jogador juvenil? Obviamente seria jogar no time principal, profissionalizar-se e, dependendo de suas qualidades, conseguir um bom contrato. Pois é exatamente isso que poderá acontecer com diversos jogadores do juvenil do Paulista, que deverão ser utilizados pelo técnico Alaércio Borelli no time principal durante a realização do Torneio Incentivo, que começará em setembro.

Recentemente, o presidente Wanderley Pires se mostrou muito entusiasmado com alguns jogadores, entre eles os goleiros Chicão e Spinucci, Osmar, Riberto, Mané e Zuca. Além desses jogadores, com idades variando de 16 a 20 anos, o Paulista possui no seu juvenil, outros que poderão dentro de pouco tempo se transformarem em gratas revelações, como é o caso de Jorge Luis.

A utilização dos juvenis no time principal é um antigo sonho do presidente do Paulista e dos diretores Luís da Silva, o Alemão, Gerson Marques da Silva e Israel Cicero de Paula. Para eles, o Torneio Incentivo será a grande chance para os juvenis, que terão uma real oportunidade de jogar com outros atletas profissionais e adquirirem experiência.

O JUVENIL

A criação do Departamento Amador, que cuida do juvenil, aconteceu em 1975 e tinha uma finalidade: criar em Jundiaí um celeiro de jogadores, que seriam utilizados no time principal.

Como exemplo de experiências bem sucedidas, o diretor de futebol Gerson Marques da Silva, citou o Guarani e a Ponte Preta, que possuem atualmente em seus times principais muitos jogadores que se formaram nos juvenis.

Atualmente o Paulista está fazendo o mesmo e a prova disso são os juvenis que serão testados no time principal. Gerson explicou que a finalidade do juvenil do Paulista é revelar jogadores. Por isso, dificilmente são aceitos jogadores com mais de dezoito anos: "eles vêm aqui para aprender, adquirir experiência. Não há dúvida que a gente gostaria de ver o juvenil campeão na sua categoria, mas essa não é a meta fundamental. O importante é preparar a garotada para jogar no principal".

Todos, sem exceção, elogiam muito o atual juvenil. Luís da Silva, o Alemão, chega até a fazer uma previsão: "se esse time continuar em ascenção como está acontecendo, daqui há dois anos todo mundo vai estar no time de cima".

Apesar das dificuldades – o amador é autônomo, suas fontes de renda restringem-se aos ganhos com o bar e ambulantes, nos dias de jogo – o Departamento Amador do Paulista tem conseguido atingir o seu objetivo. Só nesse ano, cerca de dez jogadores estão em condições de serem testados no profissional.

Entre os jogadores a serem usados no time principal estão Riberto, Mané, Zuca, Oscar e o goleiro Chicão. Todos são unânimes em afirmar que esta pode ser a grande chance e vão se esforçar ao máximo para não perdê-la.

Numa tarde de terça-feira, todos estão treinando fisicamente em Jaime Cintra. O goleiro Chicão, 17 anos e estudante do primeiro ano de edificações no Colégio Técnico, já foi o terceiro goleiro do principal. Nascido em Iacanga, uma pequena cidade do Interior, Chicão não esconde sua satisfação em estar entre os que terão uma chance: "mesmo que seja para ser reserva, ficar no banco, já me agrada".

Meia esquerda, 18 anos, Riberto Aparecido Rosa, filho do roupeiro Rosa, limpou o suor do rosto, provocado pelos contínuos exercícios físicos. Meio introvertido, ele não escondeu sua satisfação em ser lembrado para o time de cima, coisa que sempre sonhou. "Isso é muito importante, porque venho batalhando há muito tempo para me fixar no time de cima". Riberto jogou algumas partidas no principal durante o campeonato paulista deste ano e ganhou experiência, a ponto de afirmar que "se voltar ao principal, acho que não saio mais".

Há dois anos Mané veio de Campinas para treinar no juvenil do Paulista e não voltou mais para a sua cidade. Atualmente com 19 anos, meia direita, teve a sua primeira chance no time de cima quando era técnico o Pedro Beagin. Aconteceu no Torneio Incentivo do ano passado e ele foi bem: marcou três gols – dois no Juventus e um no XV de Piracicaba – e ganhou muita experiência. Mané diz que gosta de jogar solto, e talvez por isso, tenha feito um dos mais belos gols da sua carreira. Foi contra o Juventus: o Paulista perdia por 1x0, empatou e num rebote do goleiro, Mané acertou um sem-pulo do meio de campo. O Paulista ganhou o jogo e Mané uma grande recordação: "foi um gol de sorte; nunca mais vou esquecer".

Com humildade, Osmar explica que jogador da sua posição, lateral esquerda, para ser bom tem que ter preparo físico. E por isso não se descuida: seu sonho é jogar como o Wladimir, do Corintians, "apoiando e atacando com perfeição". Filho de gente humilde, Osmar vê essa chance no time principal com muita alegria: "se eu acertar, poderei conseguir um contrato e ajudar minha mãe". Osmar não se deixou levar pelos conselhos dos amigos, de que futebol não dava futuro, e seguiu a sua vontade. Agora, com chance de prosseguir na carreira, ele diz apenas que se preocupa com duas coisas: preparo físico e obediencia aos esquemas táticos. "Com isso eu vou chegar lá, podes crer".

Maurilio Pinto de Oliveira, o Zuca, fez vinte anos recentemente. De acordo com a legislação desportiva, "estourou" sua idade para a categoria juvenil. Por isso, a chance de subir para o time de cima veio no momento certo e ele não esconde que já esperava isso: "eu treinei muito, me esforcei para acertar e agora acho que a coisa vai dar certo. É a oportunidade e pode ter certeza que ela não vai escapar".

O baixinho ponta direita Zuca gosta de jogar solto. Estatura? Ora, isso não o atrapalha: "o que importa", disse Zuca, "é a garra, a vontade de vencer na vida. O resto vem normalmente".

A VITÓRIA DA GARRA DO COMERCIAL

Só a vitória interessava para o Comercial no jogo decisivo do Campeonato Amador deste ano, realizado no campo do Primavera. E depois de mostrar muita garra e mais técnica do que o seu adversário, a equipe do Jundiaí, o Comercial acabou vencendo, graças ao gol do rápido ponta direita Tite, marcado aos 12 minutos do segundo tempo. Com isso, o time comandado pelo técnico Ernestinho ficou campeão no ano do Jubileu de Ouro da Liga Jundiaiense de Futebol.

A vitória do Comercial teve méritos desde o primeiro tempo foi a melhor equipe em campo. Enquanto o Jundiaí tentava penetrar na sólida defesa comercialina, com lançamentos do seu meio campo Geraldo, o Comercial perdia seguidas chances para abrir o marcador. E somente não assegurou a vitória no primeiro tempo porque seus atacantes pouco finalizaram a gol e se mostraram intranquilos. No banco Ernestinho não parou um momento de gritar, inconformado com o time, "que não afogava o adversário perdido em campo".

Com o gol logo no começo do segundo tempo, o Comercial se tranquilizou e perdeu novas chances para marcar. Mas a sua torcida sempre se mostrou confiante. Agenor Elpidio Vitor, o **Pepeu**, comemorou bastante o gol do seu time e gritava: "esse ano é nosso, ninguém tira". Torcedor do Comercial há dez anos, **Pepeu** não cansou de elogiar os jogadores, muitos deles seus amigos, como o Manfroti, Pavaneli e o técnico Ernestinho. Ao seu lado, Alfredo Lucenti também não escondia a sua alegria e sentenciava: "guenta firme que do jeito que o time está jogando acho que vai ter mais gols".

Cigarro sempre na boca, torcedor do Comercial há 35 anos, Alfredo olhava para os torcedores do Jundiaí e gritava: "o Comercial é time de chegada. É bom voces verem como se joga futebol, para poder enfrentar a gente na decisão do ano que vem".

Quietos, soltando exclamações a cada má jogada de seu time, os torcedores do Jundiaí só desistiram de torcer quase no finzinho do jogo. Jorge Jesu Pena, um crioulo forte, não se deixou abater com o gol do Comercial: "o nosso time é de garra e acho que dá até para empatar e ficar com o título".

De pé, gritando com seus jogadores, o técnico Silvano, do Jundiaí, demonstrava tristeza, "porque o time está errando muito", e pedia para seu meio de campo não ficar desatento. Para ele, o Comercial é um time experiente, acostumado a decisões e qualquer falha pode ser fatal. A sua esperança de sucesso estava baseada na garra de seus jogadores e no bom futebol da defesa e dos jogadores Valter e Geraldo.

Mas o Comercial estava irresistível: Marcos, Manfroti, Becati, Serginho e Tite, desnorteavam a defesa do Jundiaí, com lançamentos rápidos.

No fim do jogo, no meio da festa comercialina, o técnico Silvano reuniu seus jogadores e bateram palmas para o time do Comercial, que na opinião do técnico, mereceu a vitória. Tite, que marcou o único gol da partida, conseguiu o seu terceiro título de campeão amador jogando no Comercial. Para ele, o jogo foi bom e o Comercial mostrou a muita gente que "não é um time acabado, velho, como muitos teimam em dizer".

Muito abraçado pela torcida e dirigentes, o atacante Serginho, ex-jogador do Paulista e do Monterrey, do México, explicou o motivo da vitória: "aqui todos somos amigos, ninguém é estrela. Nosso time provou que é de chegada, de competição e, além disso o pessoal joga porque gosta de futebol e do clube".

Com os jogadores, torcida e dirigentes já deixando o campo do Primavera para comemorar o título, o técnico Ernestinho salientou: "futebol é isso aí – garra, tranquilidade e amizade".



Ernestinho

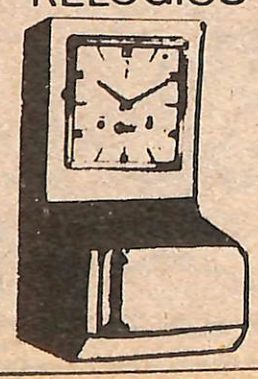


Silvano



Jorge Jesu

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

BARÃO, 427 – FONE - 436.8231



Leda Villela

Uma história de Plínio Marcos, no Cine-Clube.

Nenem, um assassino de mulheres, é localizado pela polícia. Depois de matar um policial, foge para o meio do mato, retornando mais tarde. Acuado, refugia-se nos telhados. De vez em quando, ele se lembra do passado: a mãe violentada por marginais, o romance dele com a moça que o amava mas não queria casar por falta de dinheiro. . .

– Escrevi a história como se tivesse escrito um conto – diz Plínio Marcos, o autor de "Nenem Bandalho", obra adaptada para o cinema por Emílio Fontana, em 1970. Nessa história não há gente boa ou má. Todos somos produto das circunstâncias sociais e meus personagens são apenas isso.

"Nenem Bandalho", filme a ser apresentado sábado e domingo – 3 e 4 de setembro – às 20 horas, no Cine Clube (Biblioteca Municipal), tem Rodrigo Santiago e Leda Villela nos principais papéis, e participação especial de Jô Soares. Entrada grátis, como sempre.

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

LUAR, VIOLÃO E UMA HONESTA SERENATA. . .

Um violão, uma noite de luar e, claro, uma boa cachaça. Eis aí, os mais perfeitos ingredientes de uma honesta e contagiante serenata.

Nós mineiros, como qualquer povo interiorano, somos chegados a uma serenata. São grupos que se reunem em torno de um violão (e de uma garrafa amiga) para contar o amor ausente – embora quase sempre presente – a casinha pequenina, o luar do sertão. Grupos que se reunem no terreiro, em torno de uma fogueira, nas noites frias, nas espaçosas e rústicas varandas das fazendas ou que saem cantando sob as janelas, na esperança de ver a mulher amada.

Esse saudável costume vai pouco a pouco perdendo a sua inglória luta contra o progresso – as janelas vão ficando cada vez mais altas, inatingíveis, os terreiros já não cabem mais uma fogueira – nem a cachaça amiga é mais a mesma.

Mas, no interior, onde a vidinha ainda corre tranquila, as serenatas vão resistindo brava e heroicamente. Como em Montes Claros, no norte de Minas, por exemplo.

E foi lá que a professora Milene Antonieta Coutinho Maurício resolveu reunir num livro as mais belas modinhas cantadas nas principais cidades seresteiras de Minas: a própria Montes Claros, Ouro Preto, Sabará, Diamantina, Congonhas, Serro, Tiradentes. . .

Milene Maurício, que faz parte da Comissão Mineira de Folclore, é casada com João Valle Maurício, reitor na Universidade do Norte de Minas, entusiasmado seresteiro. Montes Claros é dividida em grupos seresteiros e um dos mais conhecidos é o "Conjunto de Serestas João Chaves", do médico Hermes de Paula, profundo conhecedor do folclore mineiro, colecionador e pesquisador das coisas mineiras.



No seu livro, "As mais belas modinhas", Milene Maurício reuniu, em 146 páginas, cerca de 100 modinhas, quase todas elas acompanhadas da pauta musical transcrita pelo professor Antônio Antero de Almeida. O livro, que está sendo vendido a Cr$ 120,00, foi editado pela Espaço-2 Gráfica e Editores, de Montes Claros. (Em Belo Horizonte, ele pode ser encontrado na Livraria Modelo de Minas Gerais Ltda., à avenida Amazonas 666, telefone (031) 201.6692. "As mais belas Modinhas" pode também ser encomendado diretamente ao editor, o jornalista Reginauro Silva, em "O Jornal de Montes Claros", à rua dr. Santos, em Montes Claros, MG).

CATÁLOGO

São Paulo já tem uma livraria especializada em agricultura: a "Agral Agrícola", rua Domingos de Morais, 348, loja 31, telefone 71.0508, Caixa Postal, 45.340. Foi inaugurada semana passada.

A Editora Saraiva está preparando a maior enciclopédia de direito que se tem notícia no Brasil: serão mais de 60 volumes, abrangendo, na forma de verbetes, todos os ramos do direito. Para se ter uma idéia da extensão do trabalho, apenas a letra "A" terá mais de três mil verbetes, distribuídos em nove volumes. A Saraiva promete um volume a cada dois meses.

A Codecri acaba de lançar "Jane Spitfire", de Augusto Boal. Capa e ilustrações de Guidacci, 208 páginas, Cr$ 40,00. A Codecri já lançou, do mesmo Augusto Boal, "Crônicas de nuestra América".

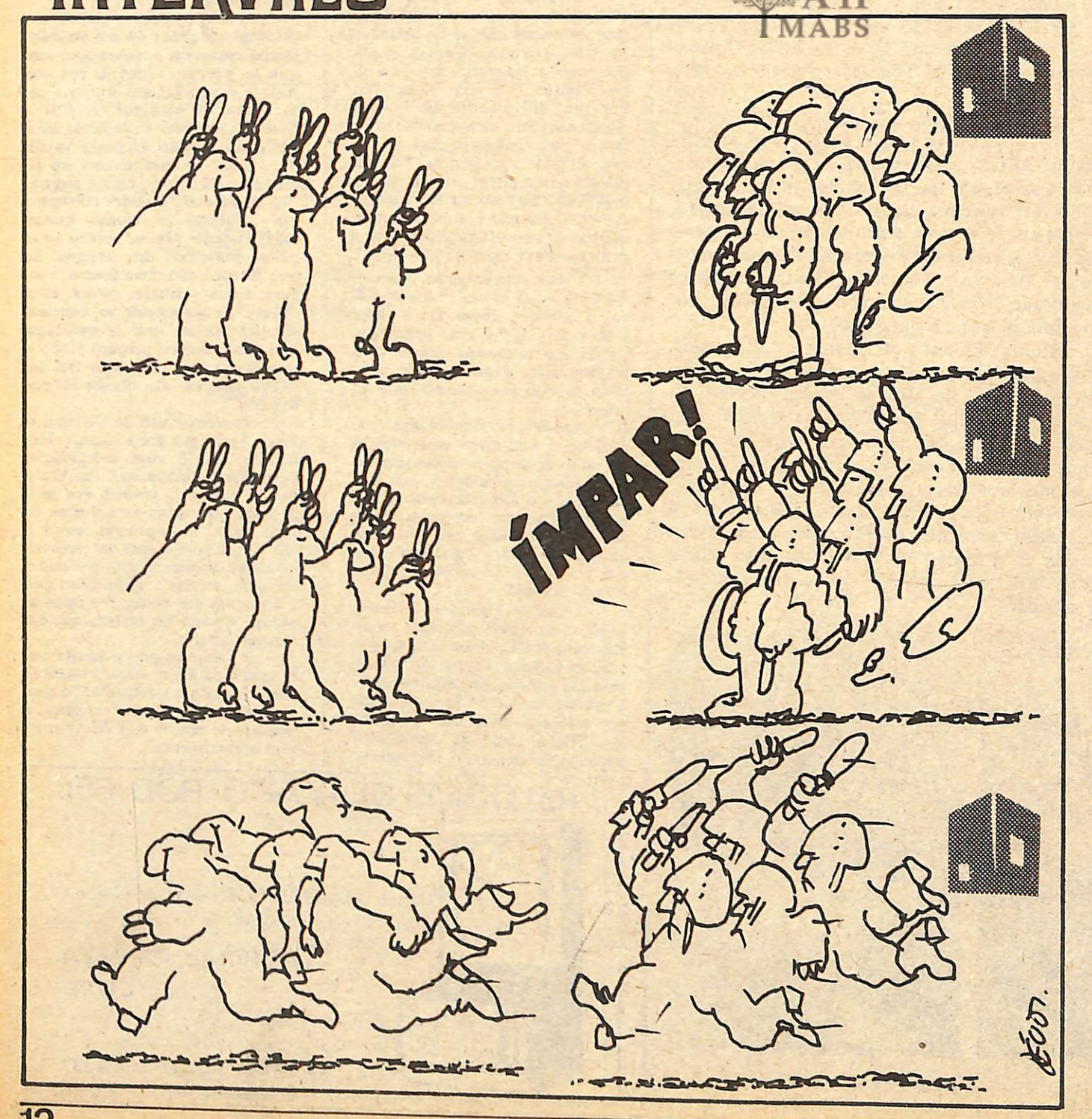
Lançado na semana passada, "Confissões do Exílio – JK", de Osvaldo Orico.

"Atelier das quatro estações" é o mais recente livro da Editora Verbo. É uma espécie de guia de artesanato com matérias primas naturais. Com farta ilustrações a cores, o leitor aprende a colher frutos, flores, folhas, sementes, rochas e minerais na época e do modo certo.

Uma narrativa que faz lembrar "A sangue frio", de Truman Capote. Assim, os críticos estão recebendo o livro "Massacre em Canaã", de Joan Barthel. É a história de um rapaz que é acusado de matar a própria mãe e que é torturado na polícia para confessar o crime que não cometeu. São 411 páginas, Cr$ 110,00. Lançamento da Francisco Alves.

Endereço para correspondência: rua Milton de Sousa Meirelles, 461, Parque Continental, São Paulo, Cep. 05.340.

INTERVALO



PUFS!

Arsenal é um depósito de venenos.

Hermenêutica foi um romano que sempre andou direito.

Lacuna foi um general que morreu afogado durante a guerra do Paraguai.

Le Coc morreu como um bacilo.

Decúbito é um movimento brusco que pode dar dor nas costas.

Labareda é uma famosa rua tropical de Buenos Aires.

Apologética é uma reza que os astronautas fazem antes do embarque.

Góticos eram velhos padres medievais que sofriam de reumatismo.

Erupção é a ganância em delapidar o erário público.

Gonzo é um monge oriental que vive à porta dos templos.

Retranca é uma égua que corre na segunda coluna.

Chouriço é um porco-espinho que se alimenta de linguiça.

Caatinga é um cheiro forte exalado pelos cangaceiros.

Zarteu

FERNÃO CAPELO GAIVOTA

(ou a conquista da liberdade)

Primeiro você vê na tela, à esquerda, a efígie branca de uma gaivota, sobre fundo azul no qual são apresentados os créditos. Depois você vê nuvens, em grande plano, com uma gaivota a perscrutar amplos horizontes. O mar encarapelado e rochedos, uma onda em primeiro plano, espumas, que se gundem com o mar límpido, com um navio ao longe, envolto de gaivotas. O navio, em plano mais próximo, lança peixes mortos ao mar. Os peixes são disputados pelas gaivotas, como urubus. Novamente o navio é apresentado em panorâmica, e em vez de mar temos nuvens, e sobre as nuvens a gaivota. Aí começa a primeira canção do filme: a gaivota que quer voar sempre mais e que, das alturas, logo ali no começo, vai-se apercebendo de que vale a pena aperfeiçoar-se e não ficar como as outras gaivotas e viver apenas para comer detritos dos navios ou dos caminhões de lixo das cidades.

Esopo escrevia moralidades para os seres humanos tendo os bichos como disfarce. La Fontaine fez a mesma coisa e, mais recentemente, o piloto Saint Exupery deu seu recado através de um menino, que por sua vez falava com serpentes, raposas e rosas. Richard Bach diz o que quer através de uma gaivota. É a sua proposta de encorajamento do ser humano a que se esforce para superar-se sempre, em busca do êxito pessoal. Um filme que não propõe o progresso de uma sociedade mas o do indivíduo sozinho, no meio em que vive.

Hall Bartlett, o realizador, no cinema, de "Fernão Capelo Gaivota", é autor também de uma adaptação cinematográfica de "Capitães de Areia", de Jorge Amado e que até agora não entrou no Brasil. Além da belíssima fotografia, destaque para as músicas, de Neil Diamond e Lee Holdridge. No elemento, pássaros amestrados. "Fernão Capelo Gaivota", principal atração cinematográfica da semana, ficará em cartaz de 1.o a 6 de setembro, no Marabá.

Os outros filmes (filmes?) da semana: de 28 a 31, "Possuídas Pelo Pecado", também no Marabá, produção de David Cardoso, que aposta com qualquer um que o que faz não é pornochanchada. São "comerciais bem feitos, sexo com arte". Então tá. No Ipiranga, de 28 a 1.o, "O Roubo das Calcinhas", com Felipe Carone. E, completando a semana, mai um filme de "sexo com arte": "A Filha do Padre", com Tony Vieira e Claudete Jobert.

Aviso importante, em meio a tanto sexo: "Fernão Capelo Gaivota" tem censura livre.

NUMA PRAIA, A INSPIRAÇÃO DO AUTOR.

O escritor Richard Bach conta que a história de Fernão Capelo Gaivota (Jonathan Livingston Seagull) lhe foi inspirada há 12 anos, numa noite em que andava solitário pela praia de Belmont, na Califórnia, e ouviu com nitidez uma voz de comando que enunciava o nome "Jonathan Livingston Seagull". Imediatamente, ele correu até sua casa e começou a escrever uma história que tinha muito a ver com elementos impressionistas de sua profissão de aviador e que se relacionava com um universo aberto à especulação sobre a vida e o homem, as opções da bondade, da liberdade e do autoaperfeiçoamento.

O livro teve um grande sucesso no mundo todo, e chegou a receber uma paródia brasileira: "Cândido Urbano Urubu", de Carlos Eduardo Novaes, que começa com uma ação solidária do personagem: era 23 de dezembro e, por isso, Cândido Urbano Urubu foi levar seu reconforto a um peru, vizinho e amigo, condenado à morte (a execução estava marcada para a véspera de Natal, o dia de finados dos perus).



GROUCHO

O dia em que ele fez chorar

"Recentemente, convidaram-me para ser sócio de um clube. Recusei. Não entro para clubes que me aceitam como sócio".

Essa é a piada mais famosa de Groucho Marx, que morreu no dia 19 aos 86 anos. O velho Groucho das comédias, que conseguia ser tão engraçado na vida real como em seus filmes ao lado dos irmãos Harpo, que morreu em 1964, e Zeppo, o único sobrevivente. Suas frases e piadas correram o mundo e muitas até mudaram de autor — isto é, são usadas por certos humoristas que não citam a fonte:

"Até hoje nunca li uma autobiografia que eu pudesse chamar de honesta. Noventa por cento das autobiografias são 100% ficção. Se as pessoas escrevessem a verdade sobre si próprias, não haveria cadeia que chegasse".

O carregador — "Pronto, chefe, olha aí a bagagem".

Groucho — "Você tem troco para um dólar?"

O carregador — "Não, senhor".

Groucho — "Então, fique com a mala".

"Quando for a um restaurante, escolha sua mesa com cuidado. Em certos casos, é bom ficar bem perto do banheiro. Em outros, o mais longe possível".

A fã: "Você não é Groucho Marx, a lenda viva?"

Groucho: Não tenho culpa se as outras morreram".

"Sinceramente, não tenho a preocupação de esconder a idade, mas confesso que perdi a conta. Só sei que nasci com tenra idade. Isso deve ter sido aproximadamente no começo, do século, mas não vou dizer de qual século".

"Meu pai era alfaiate. Podia não ser grande coisa na profissão, mas, pelo menos numa coisa era único: tinha horror a fita métrica. Dizia que fita métrica era para papa-defuntos. Era fácil reconhecer os fregueses de papai na vizinhança. Todos usavam uma perna mais curta ou uma manga mais comprida do que a outra".

"Querem um conselho? Nunca se casem. Contentem-se em ficar apaixonados".

"Já notaram como certas mulheres não param de falar nem um minuto? Elas devem ter sido vacinadas com agulhas de vitrola".

"Finalmente, desisti de trabalhar e tornei-me ator, ganhando três dólares por dia. Com três dólares por dia, pode-se viver em Nova Yorque como um príncipe. Claro, eu não podia comer, mas com esse dinheiro nem um príncipe poderia".

"A velhice não é um assunto particularmente interessante. Qualquer pessoa consegue envelhecer. Basta viver para chegar até lá".

"Outro dia me perguntaram o que eu achava da pílula. Na minha idade, passei a dispensar".

"Eu pagaria a certas pessoas para ficarem do lado contrário da espingarda".

"Uma namorada minha andou rodando uns filmes na França. Nesses filmes, ela fazia coisas que nunca pude convencê-la a fazer em casa".

DISCO&SHOW

Cada vez mais, o canal 13, tevê Bandeirantes, passa a ser a melhor opção em televisão diante do esquemão da Globo. Para quem gosta de música, então, a emissora do Morumbi fez programas da mais alta qualidade, como aquele especial de Chico Buarque (que, por sinal, vai inaugurar, dia 9 de setembro, a TV-Guanabara, a emissora carioca da Rede Bandeirantes). Agora, o negócio é ficar de olho na programação da emissora, que está gravando mais dois especiais, um com Milton Nascimento (a abertura será feita por Elis Regina) e outro com Fafá de Belém, ambos ainda sem data marcada para exibição.

Em compensação, a TV Tupi, apesar de seus esforços para melhorar a programação, não sai da cola da Globo, tentando copiar tudo o que a líder de audiência faz. Agora, depois do sucesso repentino de Ronnie Von, com "Tranquei a Vida" e a participação no programa de Sílvio Santos (sem contar com o fracasso de "Cinderela 77"), a emissora contratou o cantor para apresentar um programa semanal. O ex-pequeno Príncipe, assim, volta aos esquemas do início de carreira, em que a apresentação de um programa semanal pela Record acabou por queimar sua imagem.

Depois dos Estados Unidos e da Inglaterra, onde o impacto foi perfeitamente justificável, talvez o país onde a morte de Elvis Presley mais repercutiu foi o Brasil. Incrível o que se falou nisso durante a semana que passou. E, como não podia deixar de ser, incrível, também, a ânsia de faturamento: a Globo, por exemplo, não perdeu tempo e agora está saturando o telespectador com chamadas para o disco com 40 sucessos do cantor, lançado pela Som Livre.

-Falando em lançamento, depois de quatro anos sem gravar, volta a aparecer o maestro Burt Bacharach, em lançamento da Odeon (selo A & M), com o LP Futures. Apenas três faixas são instrumentais e em duas delas canta Peter Yarrow, ex-integrante do trio Peter, Paul and Mary. Como sempre, produção e arranjos da mais alta qualidade.

As comemorações dos 20 anos da gravadora RGE continua rendendo para os compradores de disco. Depois da primorosa retrospectiva de Maysa, a gravadora lança uma coletânea de sucessos de



Erasmo Carlos. O interessante é notar que, ao contrário de seu parceiro Roberto Carlos, Erasmo, sem grandes pretensões, não parou de evoluir musicalmente e melhorou sensivelmente o nível de suas composições e, inclusive das interpretações.

Enquanto isso, Roberto já estuda com a TV Globo, a produção de seu especial de Natal, que, provavelmente, nada de novo vai mostrar.

Embora com a participação assegurada de muitos nomes famosos, além de dezenas de músicos amadores, a TV Bandeirantes decidiu prorrogar o prazo das inscrições para o **Brasileirinho**, o festival de choro que será promovido neste segundo semestre. As inscrições estarão abertas até o dia 30 deste mês, e poderão ser feitas, em São Paulo, no Teatro Bandeirantes, avenida Brigadeiro Luís Antônio, 1.411.

Gilberto Gil continua em grande atividade, apesar das críticas seguidas que vem recebendo depois de seu último disco, Refavela. Gil tem plena confiança na sua música e na aceitação do público, e agora pretende provar isso mais uma vez apresentando-se em 16 cidades brasileiras. A viagem será feita com o reforço de Rita Lee e do seu conjunto Tutti-Frutti, que desconhecem o peso de críticas recentes. Para a cantora e para o conjunto, o difícil sempre foi receber elogios.

P.A.R. e P.F.P.

ATLETISMO

VÁ VER AS NOSSAS FUTURAS REVELAÇÕES. ENTRADA GRÁTIS

O volume de inscrições observado já nos primeiros dias garantiu o sucesso da "Operação Juventude 1977" em Jundiaí: entre 50 e 100 alunos por escola vão participar das provas de atletismo a serem disputadas neste dia 29, segunda-feira, e até quarta-feira. A promoção é de "A Gazeta Esportiva" e Colgate Palmolive Ltda., e a coordenação em Jundiaí é do Departamento de Educação Física, Esportes, Recreação e Turismo. Local: Sesi, na av. Antônio Segre, 695; entrada grátis. O programa: **Segunda-feira** – 8 horas, desfile de abertura, hasteamento das bandeiras Nacional, paulista de Jundiaí e do Sesi, execução do Hino Nacional e fogo simbólico (atletas Evaldo Marchi e Ruth Maria de Jesus). A partir das 9 horas, início das provas, categorias mirim – masculino e feminino.

Terça-feira – competições da categoria infantil(masculino e feminino), a partir das 9 horas; a última prova – arremesso de peso – está marcada para as 10 horas.

Quarta-feira – Competições da categoria juvenil (masc. e fem.), também a partir das 9 da manhã. O objetivo da competição é revelar valores para o atletismo. Haverá troféus e medalhas para os melhores classificados (individual e por equipes), além de um troféu à "Garota Sorriso".

MÚSICA – Apresentação da "Escola de Música" da Sociedade Musical e Recreativa União Brasileira; dia 28, domingo, às 15 horas, na sede da Banda (avenida Dr. Cavalcanti, 112, Vila Arens).

SENAI – Comemorado o 35.o aniversário do Senai, sábado, dia 27, quando a escola esteve aberta para visitação pública durante o dia. O diretor em Jundiaí é Waldemir Savoy.

REUNIÃO – O coordenador do 2.o Campeonato Aberto de Malhas de Jundiaí, Egydio de Almeida, convoca os representantes dos nove clubes participantes para comparecerem nesta segunda-feira, dia 29, à Imobiliária Casarão, quando será realizada uma reunião para tratar de assuntos referentes à competição.

CORAL – Dia 7 de setembro, às 15 horas, apresentação do coral da Igreja Batista Memorial da Colônia, em homenagem ao Dia da Independência. No coreto da Praça Governador Pedro de Toledo. O coral, com 30 vozes, é regido por Dejaniro José Barbosa.

COMEMORADO – O 18.o aniversário do Clube da Lady. Sábado, dia 27, com missa na Catedral Nossa Senhora do Desterro, e 25, com jantar no Restaurante Passarin, além de desfile de modas a cargo da firma Cinderela. Presidente do clube: Dora Prado.

FUNDADO – O Clube 14 de Dezembro, que se propõe a defender "as tradições e o progresso de Jundiaí". Presidente (provisoriamente): Geraldo Tomanik, auxiliado por Moisés Rafael e Armando Dainese.

COMEMORADO – O Dia do Corretor de Imóveis. Sábado, dia 27, com jantar no restaurante Chácara das Carpas.

ENTREGUES – Os prêmios aos vencedores dos concursos promovidos pelo Mobral de Jundiaí, em comemoração à Semana do Folclore. Os vencedores: José Geraldo Piovesan, Manoel Gomes de Sá, Jesus Nazareno do Prado, Airton Evaristo e Elísio Alves Freitas, além de Aparecida Benedita da Silva, que recebeu o prêmio de melhor redação, e Iolanda Feitosa e Darci Aparecida Mariano, que ganharam o concurso de cartazes.

BAILES – Programação do Grêmio para o mês de setembro: dia 3, baile com "Modern Tropical Quintet" e a cantora Sarah (baile para casais); dia 6 – baile com os conjuntos Santa Maria e Grupo Téia (rock); dia 10 Baile dos Veteranos; dia 17 – discoteca-tape (rock); dia 20 – Baile da Primavera do Clube Afetti (Associação dos Funcionários da Paoletti), com o conjunto Acquasanta (traje passeio); dia 27 Baile de Primavera do Grêmio; dependendo de confirmação: Baile do Samba, com o conjunto Demônios da Garoa (data a marcar).

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

V. LIBERDADE - nova, 3 dorm. carpetados, 1 suite, banheiro social, lavabo, sala, copa, cozinha, abrigo, jardim, lavanderia, dep. de empregada, quintal, terreno de 10x25. Cr$ 1.000.000,00 - pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584).

PARQUE DO COLÉGIO – nova 3 dorm. c/ armário 1 suite, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, lavanderia, dep p/ empregada, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, Cr$ 1.300.000,00 pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

JARDIM BRASIL – Bairro classe "A", estilo colonial, 4 quartos, sendo 1 tipo apto. grande sala p/ vários ambientes, lareira, 2 banh. sociais, copa, cozinha, lavanderia, apto. p/ empregada, quintal, grande jardim, abr. p/ vários autos, terraço amplo, etc. Terreno c/ 1.000 m2. Preço especial. Aceita Caixa, Terreno ou casa de menor valor como parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

PARQUE DO COLÉGIO – 3 quartos, sendo uma suite, com AE, carpetados, sala em "L" copa, cozinha azulejada até o teto, salão de festas, garagem p/ 3 autos, p/ família de fino gosto. Preço ..... Cr$ 1.300.000,00, aceita terreno c/ parte do pagto. e financ. p/ Caixa. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ANA MARIA – c/ 3 quartos, sendo 2 tipo apto, sala grande, copa cozinha, escritório, banheiro social, apto. p/ empregada, abrigo p/ vários autos, ótima localização. Preço Cr$ 1.400.000,00, pode ser financiada aceita terreno c/ parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

VILA MUNICIPAL – c/ 3 quartos, sendo 1 tipo apto. AE, 2 c/ carpetes, sala com 60m2, lareira, copa, cozinha, sala p/ TV, jardim de inverno, apto. p/ empregada, área de serviço, quintal, duas entradas independentes, abrigo p/ 2 autos, jardim frontal, tijolo à vista, etc. Preço de .... Cr$ 1.000.000,00. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ZACARIAS DE GÓES, – Tipo apto, com 3 quartos, AE. 2 sala com AE, copa cozinha, 2 banheiros, abrigo para 3 autos, ótimo ponto. Preço especial p/ negócio rápido. Preço Cr$ 900.000,00. Transfere financiamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área. 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16).

JARDIM CICA - Jardim frontal, 3 dorm. sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS.

PRÓXIMO AO CENTRO – sobrado com 3 dormitórios, com armário, banheiro completo, sala grande, cozinha com azulejo, abrigo, jardim, quintal, quarto para despejo, banheiro, ocasião. Cr$ 700 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

SÍTIOS E CHÁCARAS

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes. córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc. Próximo a várias propriedades. Cr$ 15.00 m2. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DO MEDEIROS Via Mal. Rondon, com 31.000 m2, com 2 glebas, sendo 13.400-E 17.500 m. formada com casa sede de 4 cômodos, casa de caseiro com 5 cômodos, poço com bomba, água encanada, gramado em toda volta da casa, luz trifásica, água corrente, 4.500 pé de uvas, pomar grande variado, ótima topografia, à 2 km do asfalto. Preço ..... Cr$ 1.800 mil facilitado - OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DA CHAVE - magnifica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs. sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1.237).

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 comodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9.961).

VIA ANHANGUERA - Próximo ao trevo de Louveira - 23.000 m. luxo, com ótima casa sede, 8 cômodos, casa de hóspede com 3 cômodos, casa para caseiro com 5 cômodos, todas com água encanada, uma capela, 1 barracão para festa, oficina, 1 piscina de 8x5, outra de 5x2 luz trifásica, 4 nascentes sendo 2 com bomba, 1 lago, córrego na divisa, pomar variado, deixa todos os móveis inclusive geladeira, e TV à cores, mais informações em nosso escritório. Preço, Cr$ 1.300 mil, facilitado à combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CAXAMBU – 53.000m2. plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande, 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia - Preço Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

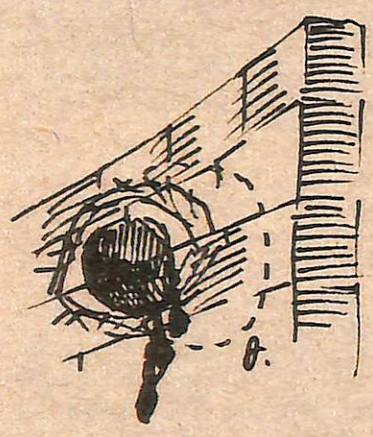
ADVOCACIA PREDIAL
ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

HOMENAGEM A LORCA

Marqués de Santa Branca é um poeta espanhol pouco conhecido. Dele é a poesia que transcrevemos, juntando-nos às homenagens a Garcia Lorca que ora estão sendo prestadas.

Los hombres están gritando
Ellos están protestando
Com esos muros borrados
Con leyendas de partidos
Mas hay los muros tristes
Que tienen enredos de miedo
Y no nos pueden contar
Por que ellos no tienen oidos.
Los muros de Alemania
Tristes muros de España
Tejidos de sangre caliente em los quales
En el alvorecer mataron Garcia Lorca.
Pero hoy los muros sangrientos de Garcia
Gritan por encanto: venció la democracia.
En la santa paz fraternal
Quien ya vió el mundo exangue
Grite bien alto: las paredes antes borradas de cal,
De que manchadas de sangre.

(Marqués de Santa Branca)
(Pela transcrição, E.M.)

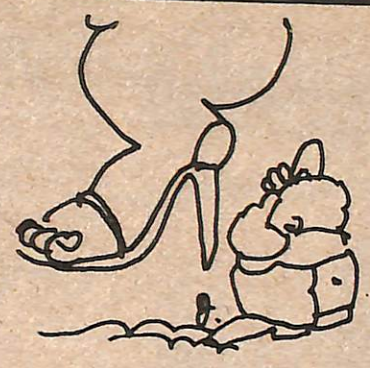


PRIORIDADES DE ODON PEREIRA

O jornalista Odon Pereira, da **Folha de São Paulo**, escreveu: "Os anos de eleições são particularmente ingratos para as cidades. Estas correm o risco de ver suas prioridades abaladas, seus investimentos absolutamente necessários serem afastados para dar lugar às conveniências que reconduzem ou conduzem, pela primeira vez – os "representantes do povo" e seus devidos e cativos lugares nos Parlamentos. Há quem chama a isso, também, de política de "clientela", com muita razão". Só para refrescar a memória: Odon Pereira, no ano passado – que era um ano eleitoral – escreveu uma série de artigos, publicados pelo JJ, dizendo que o progresso **made in Ibis** era ótimo para a cidade, etc. e tal. Prioridades abaladas? Ora. . . **(S.V.)**.

QUESTÃO DE ECONOMIA

A mania de economia do prefeito já está virando piada. Alguém anda dizendo pela cidade que Pedro Fávaro demorou para ir a Brasília buscar o dinheiro da EBTU porque estava esperando uma excursão da São João Turismo. **(S.H.)**



GENTE CRUEL

Sandy Allen, uma norte-americana de 22 anos, estava passando por Nova York um dia destes, e foi entrevistada por alguns jornalistas. Ela se queixou amargamente da curiosidade que desperta quando anda pelas ruas. "Às vezes a crueldade das pessoas me assusta", declarou. Sandy mede 2,14 metros de altura e pesa 168 quilos. Porque será que olham para ela? **(S.V.)**

ELEIÇÕES

Haverá eleições em 78, anunciou Ferdinand Marcos, presidente das Filipinas.

Haverá eleições em 79, anunciou Morales Bermudez, presidente do Peru.

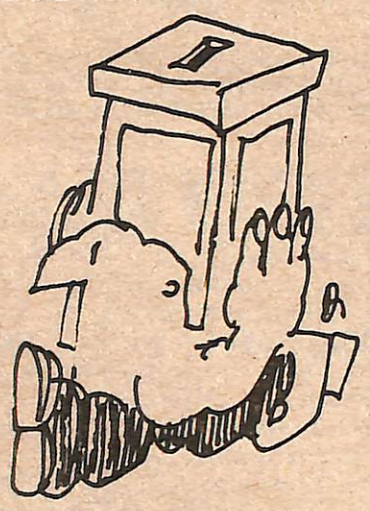
Haverá eleições em 1990, anunciou o general Pichochet, chefe da Junta Militar que governa o Chile.

Haverá eleições em 1980, anunciou Hugo Banzer, presidente da Bolívia.

Haverá eleições. . . brevemente, anunciou Jorge Rafael Videla, presidente da Argentina.

As inscrições continuam abertas. Tratar com Jimmy Carter.

Casa Branca, Washington, DC EUA. **(V.L.)**



CUIDADO COM SEU CORAÇÃO

Vamos dar todos os detalhes porque documento é documento: o telegrama é da agência France-Press, de 24 de agosto, e veio de Boston, Massachusetts. Diz ele: "Beber uma ou duas cervejas por dia é menos perigoso para o coração que não beber álcool, indica um estudo publicado hoje em Nova Inglaterra pelo Jornal de Medicina". Diz ainda que "dos pacientes examinados, aqueles que bebiam até quatro cervejas por dia estão em melhores condições de saúde que os outros". Saúde é coisa séria, gente, é bom a gente se cuidar. **(M.M.)**

ZEBRA LOTÉRICA

O vereador Auçonio Tozeto quis brigar e até dar tiro em alguns colegas na última reunião da bancada arenista. Quando a notícia se espalhou, ninguém acreditou, porque o vereador tem fama de ser pacífico. A verdade é que se fosse jogo de loteria, pouca gente seria premiada. Zebra total. **(S.H.)**



SENALBA DEMOCRÁTICO

O "Senalba", tablóide oficial do Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional do Estado de São Paulo, dedica quase todo o seu n.o 59 às eleições sindicais, que ocorrerão nos dias 29, 30 e 31.

"O voto é livre, secreto e sagrado. Você tem o direito de votar com liberdade" é a chamada de capa. Lá dentro, pau nas "cúpulas" empresariais que, segundo o jornal, andam pressionando os seus empregados para votarem contra a atual diretoria, que faz corajosa oposição.

Se eu fosse trabalhador dessa categoria, reelegia os homens. Só pela linha que vem sido mantida no "Senalba". **(E.M.)**

CRÔNICA OFICIAL

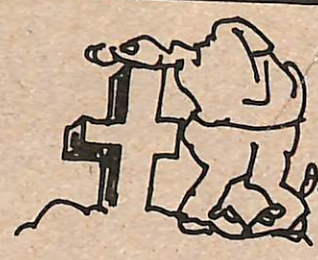
Gostei muito da explicação sobre a crise do Hospital São Vicente assinada pelo dr. José Carlos Figueiredo Brito, publicada no domingo passado pelo **JJ**, em forma de atos oficiais. Só achei estranho esse negócio de publicar crônica como ato oficial **(S.V.)**

INFLAÇÃO SE ABATE SÓBRE NÓS

Ligeiro intervalo para um comercial: a partir do próximo número o **Jornal de 2a.** também terá de curvar-se às exigências da espiral inflacionária. Nem precisa explicar que subiu o preço do papel, que subiu a mão de obra, que subiu o custo de vida – enfim, subiu tudo. O **Jornal de 2a.** vai passar a ser vendido nas bancas a três cruzeiros, o que, convenhamos, continua sendo um preço bastante razoável. As assinaturas, porém, continuarão sendo vendidas a Cr$ 120,00. Então, precavenha-se, telefone para . . . . . 434.8648 e faça a sua assinatura rápido, enquanto ela continua resistindo à inflação.

RESPONDA DEPRESSA:

Na EBTU a entrada é pelos fundos? **(E.M.)**



ESQUECEU DE DEITAR

Entrevistado pelo telejornal "Painel"(Rede Globo) no dia do seu 65.o aniversário, o excritor Nélson Rodrigues iniciou seu depoimento dizendo que estava saindo de um coma que durou 15 dias.

A seguir, expôs algumas de suas idéias, o que veio a provar que o coma foi fatal. **(E.M.)**

TAMBORES SILENCIOSOS

Quem tem um pouco de imaginação e leu "Os tambores silenciosos", do jornalista gaúcho Josué Guimarães, deve estar entendendo bem a atual situação política do nosso País. **(S.H.)**

DEU DÉCIO EM PIRACICABA

Nosso Décio Denardi mandou três cartuns para o Salão de Humor de Piracicaba. Os melhores cartunistas brasileiros também mandaram.

O Décio emplacou dois, selecionados entre mais de oitocentos concorrentes.

O Décio é, realmente, um cara estranho. **(E.M.)**

VALEI-ME, NOSSA SENHORA!

"Este País está precisando mais de Direito do que de uma porção de coisas" – de um militar estudante de Direito, citado pelo jurista Pontes de Miranda no programa "Painel", da Rede Globo, quarta-feira passada. **(Pela transcrição, Kazuo).**

CABREIRICE

A revista de humor **"Ovelha Negra"** está publicando, em seu último número, alguns "Pufs!" do Zarteu, ilustrados.

Só que sob o título "Você sabia que. . .".

Obrigado, **"Bode Preto"**. **(E.M.)**

"OS LUSÍADAS" NOVA VERSÃO

De repente, uma onda de editoriais falando do espírito democrático do presidente Geisel, por permitir a divulgação pela imprensa das mil-e-uma formas de descontentamento nos mais diversos setores da vida nacional.

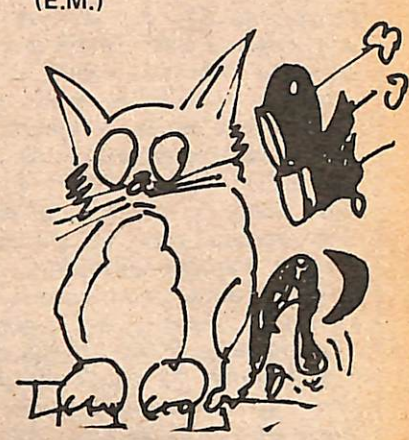
Como diria Luiz Vaz de Camões, é um ponto de vista. **(E.M.)**



COINCIDÊNCIA

Para se vingar do "Jornal da Cidade", o "Jornal da Tarde" está preparando um caderno especial cujo título será: "O trottoir da loira fantasma diante dos mendigos exorcistas".

Em **off set, of course.** **(E.M.)**



GATOS & "GATAS"

Segúndo me falaram (não tenho provas), a candidatura do bipartidarista Rolando Giarola à presidência do Sindicado dos Metalúrgicos está perigando. Parece que o "valet de chambre" do ex-prefeito tem um impedimento de ordem judicial.

Sendo verdade, fica provado que os anos de agradável convívio não foram suficientes para aprender o "pulo do gato". **(E.M.)**



More **Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.**

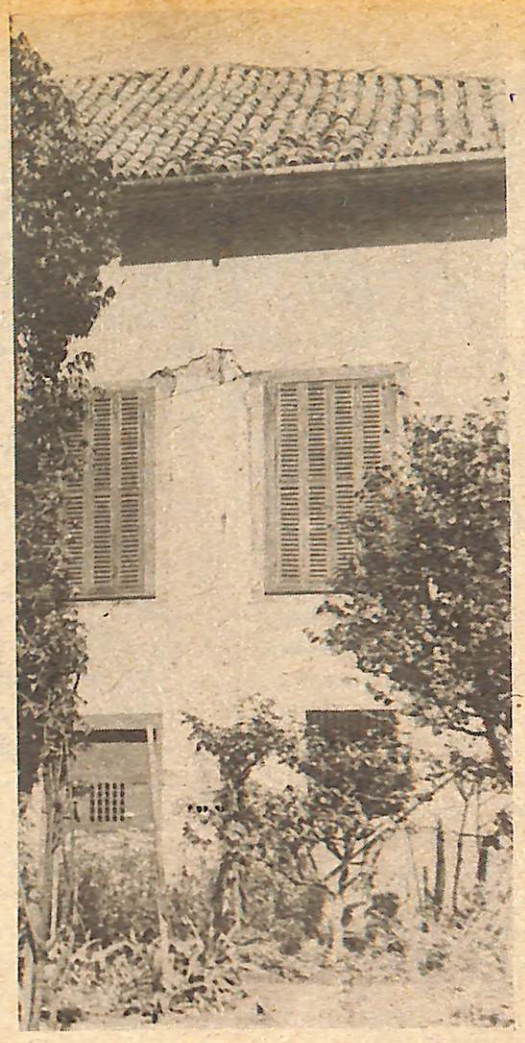
VENDE

Casas novas – prontas para morar – 3 dormitórios banheiro completo – copa cozinha – Sala em L – Lavanderia – W.C. empregada – Abrigo – Jardim Quintal. 20% de entrada saldo financiado. Plantão de Vendas no Local (sábados e domingos) à Rua Edel Pondini Veletti – (Travessa da Rua Bom Jesus de Pirapora, a 300 m. da Polícia Rodoviária – Placas Indicatórias).

Av. Jundiaí, 613 – Fones, 434.1195 – 434.0651









Fotos cedidas por G. Tomanik

O SOLAR DO BARÃO

O VELHO CASARÃO PRECISA DE SOCORRO, ANTES QUE OS CUPINS O DERRUBEM.

Em 1862, Antônio de Queiroz Telles, o futuro Barão de Jundiaí, inaugurou o seu solar, na antiga rua Direita, seguindo o estilo "severo", ou seja, elegante mas sem afetações, apresentando nobreza e regularidade, deixando-se de lado os falsos ornatos.

Na data de sua inauguração, o solar do Barão representava um motivo de orgulho para a tradicional família dos Telles, e para os jundiaienses. Sua fachada, com dez grandes janelões de vidraças trabalhadas, bem ao estilo da época, provocava suspiros maravilhados. Mesmo com o correr dos anos, quando o solar passou a ser olhado como "o velho casarão do Barão", parece que não perdeu o seu magnetismo. Atualmente, com a sua fachada mostrando os sinais dos tempos, ele é motivo de acolorados comentários.

Tombado pelo Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico – o velho solar se constitui numa das poucas lembranças da provinciana Jundiaí. Do Solar do Barão sairam muitos quilos de ouro e grandes somas de dinheiro para auxiliar os paulistas na Revolução de 1932, durante a "Campanha para o Bem de São Paulo."

Atualmente, o solar não apresenta mais a mesma imponência de antigamente. Praticamente abandonado pelos poderes públicos, está se deteriorando aos poucos.

GRANDE PROBLEMA

De motivo de orgulho para a comunidade, o velho solar se transformou num grande problema. Doado por dona Setembrina de Queiroz Telles à Associação União Beneficiente das Irmãs de São Vicente de Paulo – Gijzegem, num testamento falho, acabou por se transformar num verdadeiro impasse.

Segundo irmã Assumpção, membro do Conselho da Associação, o testamento na realidade não trouxe benefício algum, devido a determinadas cláusulas do testamento. Uma dessas cláusulas determina que toda renda conseguida pela Associação, através do solar, deverá ser destinada para a escola paroquial Francisco Telles, que por sua vez pertence à Cúria de Jundiaí.

De acordo com a explicação da irmã Assumpção, seria necessária a urgente reforma do prédio, atacado por cupins e com suas paredes e telhados em precárias condições.

Acontece que a nossa Associação não possui condições de realizar essa reforma – disse a irmã – e mesmo que fizessemos, seria um dinheiro que não teria retorno, já que faríamos a reforma e as rendas conseguidas posteriormente seriam da escola paroquial.

O solar do Barão se transformou para as irmãs de São Vicente de Paulo num enorme **elefante branco.** Sem dinheiro para a reforma, não existe ao menos a possibilidade de venda, troca por outro imóvel ou penhora. A única possibilidade fica restrita em alugar o prédio, de acordo com as determinações do testamento de dona Setembrina.

Em virtude do impasse, restou à Associação procurar as autoridades estaduais. No fim do ano passado, o secretário de Cultura do Estado, Max Feffer visitou o solar e se inteirou do problema, mas até o momento não apresentou solução.

A única saída seria alugar o Solar para a Prefeitura, que demonstrou recentemente interesse em transformar o prédio no Museu Histórico de Jundiaí. Nessa transação, a Prefeitura se incumbiria das reformas, mantendo características originais do solar, segundo as determinações do Condephaat e do testamento de Dona Setembrina.

Recentemente, a Secretaria de Cultura fez um levantamento do prédio, através de uma firma especializada em preservação de imóveis históricos. As irmãs não sabem ainda em quanto foi orçado o trabalho de preservação, "mas não deve ser pouco".

Mas o problema da Associação não termina aí: de acordo com o testamento, ela deve preservar o túmulo da família Telles existente no cemitério Nossa Senhora do Desterro. "Como se pode ver – explicou irmã Assumpção – paradoxalmente ganhamos um imóvel bem localizado, que deveria dar frutos à nossa Associação, mas que na realidade apenas nos onera. Teríamos que manter o Solar e o túmulo com nosso dinheiro, mas não receberíamos nada em troca.

SEM SAÍDA

O problema é difícil de ser resolvido e as irmãs não vêem outra saída senão alugá-lo. Com todo esse impasse, sem condições de ser reformado por seus proprietários e com a necessidade de ser preservado, dado ao seu alto valor histórico, o velho Solar do Barão vai sendo consumido pelo tempo.

No seu interior não existe mais nada: os móveis foram transferidos para o Museu de Jundiaí. O telhado está desabando e os cupins destruindo toda a madeira das portas e janelas.

Para irmã Assumpção, resta que as autoridades intercedam por um prédio que representa a história da nossa cidade e que deve ser mantido a todo custo.

Com a incumbência de preservar o Solar, com todas as suas características, além de cuidar do túmulo da família Telles, a Associação das Irmãs de São Vicente de Paulo está numa situação difícil: teria que gastar um dinheiro que não tem.

VENHA BUSCAR SEU VOLKS OKM. NA Sótergal BASTA PARTICIPAR DA V.D.C. PARA GANHAR! TUDO A PREÇO DE INDÚSTRIA!

SÓTERGAL
Avenida Dr. Olavo Guimarães, 197
Rua São Pedro, 293 Ponte São João